



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

**O outro lado da margem.
Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços das
Águas de Gaia.**

Renato Pinto Vasconcelos

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Professora Doutora Inês Daniel de Campos

Covilhã, janeiro de 2020

Nota: A presente dissertação encontra-se escrita ao abrigo do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Dedicatória

Aos melhores pais do mundo, os meus.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Agradecimentos

Ao meu pai e à minha mãe, um obrigado nunca chegará para agradecer o que fizeram por mim durante todo o meu percurso académico e ao meu maior conhecimento transmitido até aos dias de hoje, do que é a vida, do que é o verdadeiro valor do crescimento. É com amor e com o meu maior esforço que lhes tento retribuir todos os sacrifícios que ambos fizeram para hoje estar onde estou e como estou. Podem faltar muitas vezes palavras da minha parte, mas quero que saibam que terem orgulho de mim é das maiores alegrias da minha vida. Obrigada a vocês pela pessoa que sou, obrigado pelo mundo que vocês percorrem comigo. Tantas as dores de cabeça que foram que acho que hoje nem acreditam que isto está quase a acabar, mas se está é grande parte, graças a vocês. Sem dúvida os maiores pilares na minha vida e espero contar com vocês para sempre.

Ao meu irmão, que nem sempre teve as ideias alinhadas com as minhas, mas onde o sentimento de amizade e carinho um pelo outro sempre esteve presente.

Ao resto da minha família um agradecimento especial pelo carinho e força que me deram ao longo destes anos.

Aos meus amigos de uma vida, João e Jorge, que depois de os deixar na nossa magnífica cidade sempre me receberam de braços abertos de novo e que com aquelas palavras de incentivo me faziam voltar à cidade neve com mais força e foco para chegar ao fim desta etapa.

Ao Sr. António e à Eva por toda a paciência e pelo acolhimento, principalmente nesta fase final do meu percurso académico, um obrigado pela amizade.

Aos amigos que esta cidade me deu, agradeço por todos os ensinamentos passados, que me fizeram apaixonar ainda mais por este recanto de Portugal. Destaco os que me acompanharam desde o início do meu percurso, Bernardo e Vitor por todos os anos de casa e pelas dores de cabeça que aturaram e que ainda hoje aturam. Também ao José Tanissa que no último ano a vida decidiu que ainda tínhamos muito para viver neste percurso, e que tentámos aproveitar da melhor maneira.

Aos meus dois filhos que esta cidade me ofereceu, ao Diogo e ao Guilherme pela amizade e suporte que me deram para ultrapassar grandes batalhas, ao lado deles tornou-se mais engraçado viver estes momentos.

A todos os professores que me acompanharam e me lecionaram sempre da melhor maneira, mas em especial à professora e orientadora Inês Daniel de Campos que durante todo o percurso esteve sempre presente e nesta última fase foi quem me ajudou a acabar esta etapa, a todos eles um obrigado muito grande.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

À pessoa que fez tudo isto ser possível, desde o princípio até ao fim, acompanhou-me e sempre me apoiou em tudo, que por muito que eu às vezes não diga, ela é pessoa mais importante que a universidade me deu. Ao amor e paciência que tem comigo e que demonstrou sempre uma vontade de lutar comigo até ao fim. Obrigado é pouco por tudo o que fez por mim, saber o que dizer e quando dizer, é das melhores virtudes que ela tem e faz dela a melhor pessoa do mundo.

A ti, Daniela Santos um obrigado muito especial.

Por último, um agradecimento a esta cidade, este pequeno recanto que me fez apaixonar não só por ela como me ensinou como é viver com outra família. À Covilhã, com todo o carinho e saudade despeço-me hoje, mas ficando para sempre guardada no coração.

Resumo

Desde sempre que Vila Nova de Gaia está associada à cidade do Porto e a sua relação com o rio Douro que as separa é indescritível, estando estas cidades localizadas nas margens do rio Douro, o triângulo associativo traz vantagens e desvantagens. Ao longo da presente dissertação, pretende-se que este relacionamento se coadjuve e aprofunde de maneira a propor-se um projeto completo e fundamentado que responda a necessidades que se ressaltem na pesquisa efetuada.

A proposta de reabilitação e ampliação dos Serviços das Águas de Gaia vem retorquir os conceitos estudados e globalizar todas as componentes intrínsecas quando se pretende construir numa cidade que é Vila Nova de Gaia. Conceitos como património, turismo e cultura são relevantes e essenciais para se reabilitar conscientemente e, conseguir ao mesmo tempo, manter intacta a identidade e memória dos espaços.

E não há maior identidade nesta cidade que o Vinho do Porto e as suas Caves e, uma relação entre estes elementos e o conceito projetual terá um reconhecimento elevado e será uma tarefa a aplicar.

É deste modo que se propõe o projeto da presente dissertação, com uma componente teórica necessária para toda a compreensão pré-laboral e para um acompanhamento e decisões projetuais imprescindíveis para a coerência e viabilidade da proposta.

Uma proposta de um complexo hoteleiro com várias valências que diversificam os serviços prestados e tornam todo o espaço completo e apelativo, respondendo a várias questões e necessidades impostas pela onda de turismo que a cidade tem vindo a adquirir.

Palavras-chave

Turismo; Património; Reabilitação; Vinho do Porto; Complexo Hoteleiro.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Abstract

Since Vila Nova de Gaia has always been associated with the city of Porto and its relationship with the Douro River that separates them is indescribable, since these cities are located on the banks of the Douro River, the associative triangle brings advantages and disadvantages. Throughout this dissertation, it is intended that this relationship fits and deepens in order to propose a complete and grounded project that responds to needs that are highlighted in the research.

The proposal for rehabilitation and expansion of the Gaia Water Services comes to re-study the concepts studied and globalize all intrinsic components when it is intended to build in a city that is Vila Nova de Gaia, concepts such as heritage, tourism and culture are relevant and essential to rehabilitate. consciously and at the same time succeed in maintaining the identity and memory of spaces intact.

And there is no greater identity in this city than Port Wine and its Cellars and a relationship between these elements and the design concept will be highly recognized and a task to be applied.

This is how the project of this dissertation is proposed, with a theoretical component necessary for all pre-work understanding and for monitoring and design decisions that are essential for the coherence and viability of the proposal.

A proposal of a hotel complex with various valences that diversify the services provided and make the entire space complete and appealing, answering various questions and needs imposed by the wave of tourism that the city has been acquiring.

Keywords

Tourism; Patrimony; Rehabilitation; Porto wine; Hotel Complex.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Índice

| | |
|---|-----------|
| Capítulo I | 1 |
| 1. Introdução | 1 |
| 1.1. Justificação da Proposta | 1 |
| 1.2. Objetivos | 2 |
| 1.3. Metodologia..... | 3 |
| 1.4. Estrutura | 3 |
| Capítulo II - Contextualização | 5 |
| 2.1. Vila Nova de Gaia | 7 |
| 2.1.1. Um passado remoto | 8 |
| 2.2. Ergue-se o Património, cresce o Turismo..... | 13 |
| 2.2.1. O Turismo na cidade | 15 |
| 2.3. A riqueza do Vinho do Porto e as suas Caves | 17 |
| 2.4. Os Serviços das Águas de Gaia | 20 |
| 2.4.1. Atualmente | 20 |
| 2.4.2. Serviços Municipalizados de Energia Elétrica | 21 |
| 2.4.3. Primeiros Registos | 23 |
| Capítulo III - Enquadramento | 25 |
| 3.1. Viver em Gaia e o viver de Gaia | 27 |
| 3.1.1. Abordagem à população | 28 |
| 3.2. O perfil do turista e a sua relação com o vinho do porto | 31 |
| 3.2.1. Abordagem aos turistas..... | 32 |
| 3.3. Conclusão | 35 |
| Capítulo IV - Casos de Estudo | 37 |
| 4.1. Wine Tourism Building Diogo Aguiar Studio | 39 |
| 4.2. Torre de Palma - Wine Hotel João Mendes Ribeiro | 41 |
| 4.3. Quinta de Lemos Carvalho Araújo | 43 |
| 4.4. Conclusão | 46 |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | |
|--|-----------|
| Capítulo V - Intervenção projetual..... | 47 |
| 5.1. Análise Espacial..... | 49 |
| 5.2. Análise do Existente..... | 53 |
| 5.3. Proposta de Reabilitação e Ampliação dos Serviços das Águas de Gaia para o AquaVinha Hotel..... | 60 |
| 5.3.1. Forma e Conceito | 62 |
| 5.3.2. Do geral para o particular. Da reabilitação para a ampliação | 66 |
| 5.3.3. Organograma espacial | 82 |
| Considerações Finais | 83 |
| Referências Bibliográficas | 85 |
| Legislação | 89 |
| ANEXOS..... | 91 |

Lista de Figuras

As figuras, respetivas aos desenhos técnicos de plantas ou perfis não têm escala.

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Freguesias de Vila Nova de Gaia depois da reorganização administrativa de 2013... | 7 |
| Retirado de: https://gaiurb.pt/noticias/2013/freguesias , em 08/03/2019 | |
| Figura 2 - Forais de Vila Nova de Gaia..... | 8 |
| Retirado de: Temudo, 2013, em 20/03/2019 | |
| Figura 3 - Barra de Ouro, Vila Nova, Gaia e Porto..... | 9 |
| Retirado de: Temudo, 2013, em 20/03/2013 | |
| Figura 4 - Foral de Vila Nova de Gaia | 9 |
| Retirado de: Temudo, 2013, em 21/03/2019 | |
| Figura 5 - Brasão de Vila Nova de Gaia..... | 10 |
| Retirado de: https://gaiurb.pt/ , em 02/04/2019 | |
| Figura 6 - Documentos referentes ao projeto de ampliação do edifício dos Serviços Municipalizados de Eletricidade da Câmara Municipal (1936) | 21 |
| Retirado de: https://arquivo.cm-gaia.pt , em 04/04/2019 | |
| Figura 7 - Algumas folhas do contrato de 1921..... | 22 |
| Retirado de: https://arquivo.cm-gaia.pt , em 04/04/2019 | |
| Figura 8 - Excerto de escritura de 1917..... | 23 |
| Retirado de: https://arquivo.cm-gaia.pt , em 04/04/2019 | |
| Figura 9 - Excerto de escritura de 1919..... | 23 |
| Retirado de: https://arquivo.cm-gaia.pt , em 06/04/2019 | |
| Figura 10 - Fotografia da frente do edifício..... | 39 |
| Retirado de: https://designboom.com , em 11/04/2019 | |
| Figura 11 - Fotografias do interior do edifício..... | 39 |
| Retirado de: https://designboom.com , em 11/04/2019 | |
| Figura 12 - Fotografias do interior do edifício..... | 40 |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Retirado de: <https://designboom.com>, em 11/04/2019

Figura 13 - Fotografia do exterior do edifício.....41

Retirado de: <https://torredepalma.com>, em 13/04/2019

Figura 14 - Esquízo do edifício.....41

Retirado de: <https://archdaily.pt>, em 13/04/2019

Figura 15 - Planta Geral do edifício.....42

Retirado de: <https://archdaily.pt>, em 13/04/2019

Figura 16 - Fotografias do interior do edifício.....43

Retirado de: <https://archdaily.pt>, em 13/04/2019

Figura 17 - Fotografia do exterior do edifício.....43

Retirado de: <https://carvalhoaraujo.pt>, em 21/04/2019

Figura 18 - Fotografias do quarto e das toalhas.....44

Retirado de: <https://observador.pt>, em 21/04/2019

Figura 19 - Fotografias dos vinhos produzido na Quinta de Lemos.....44

Retirado de: <https://bebespontocomes.pt>, em 21/04/2019

Figura 20 - Planta do edifício.....45

Retirado de: <https://archdaily.pt>, em 22/04/2019

Figura 21 - Corte/Alçado do edifício.....45

Retirado de: <https://archdaily.pt>, em 22/04/2019

Figura 22 - Esquema do edificado.....49

Fonte: Autoria própria

Figura 23 - Esquema das vias.....50

Fonte: Autoria própria

Figura 24 - Esquema dos espaços turísticos.....51

Fonte: Autoria própria

Figura 25 - Esquema das caves.....51

Fonte: Autoria própria

Figura 26 - Vista aérea dos Serviços das Águas de Gaia.....53

Retirado de: Google Maps, em 10/06/2019

| | |
|---|----|
| Figura 27 - Vista aérea dos Serviços das Águas de Gaia..... | 54 |
|---|----|

Retirado de: Google Maps

| | |
|--|----|
| Figura 28 - Plantas Pisos -1 e 0 dos serviços administrativos..... | 55 |
|--|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|--|----|
| Figura 29 - Planta Piso 1 dos serviços administrativos e fotografia dos serviços Administrativos..... | 55 |
|--|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 30 - Plantas Pisos -1 e 0 dos serviços técnicos..... | 56 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 31 - Planta Piso 1 dos serviços técnicos e fotografia dos serviços técnicos..... | 56 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|--|----|
| Figura 32 - Plantas Pisos 0 e mesanino do armazém..... | 57 |
|--|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 33 - Planta Piso 1 do armazém e fotografia do armazém..... | 57 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 34 - Planta Piso 0 dos balneários..... | 58 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 35 - Planta e fotografia do espaço de lavagem de carros..... | 58 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|--|----|
| Figura 36 - Planta zona de refeitório..... | 59 |
|--|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|---|----|
| Figura 37 - Imagem virtual do complexo..... | 60 |
|---|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|------------------------------------|----|
| Figura 38 - Malha esquemática..... | 62 |
|------------------------------------|----|

Fonte: Autoria própria

| | |
|--------------------------------------|----|
| Figura 39 - Esquema volumétrico..... | 63 |
|--------------------------------------|----|

Fonte: Autoria própria

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | |
|---|----|
| Figura 40 - Corte/Alçado..... | 63 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 41 - Esquema cobertura..... | 64 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 42 - Esquema fluxos de entrada..... | 65 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 43 - Planta implantação - Reabilitação..... | 66 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 44 - Imagem virtual do exterior do complexo..... | 67 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 45 - Planta Piso 0 do edifício A..... | 68 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 46 - Planta Piso 1 Edifício A..... | 69 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 47 - Esquema do fluxo..... | 69 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 48 - Planta Piso 0 Edifício B..... | 70 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 49 - Imagem virtual da zona da piscina..... | 70 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 50 - Imagem virtual da zona da piscina..... | 71 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 51 - Planta Piso 0 Edifício B - Balneários..... | 72 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 52 - Planta Piso 1 Edifício B - Restaurante..... | 72 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 53 - Imagem virtual do restaurante..... | 73 |
| Fonte: Autoria própria | |

| | |
|--|----|
| Figura 54 - Imagem virtual de pormenor do restaurante..... | 73 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 55 - Planta do estacionamento..... | 74 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 56 - Imagem virtual do estacionamento..... | 74 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 57 - Planta implantação - Ampliação..... | 75 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 58 - Piso 0 Edifício C..... | 76 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 59 - Piso 1 Edifício C..... | 76 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 60 - Imagem virtual do exterior do complexo..... | 77 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 61 - Imagem virtual do exterior do complexo..... | 77 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 62 - Planta Piso 0 Edifício D..... | 78 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 63 - Planta Piso 1 Edifício D..... | 79 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 64 - Planta Piso 0 Edifício E..... | 80 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 65 - Imagem virtual do exterior do complexo..... | 80 |
| Fonte: Autoria própria | |
| Figura 66 - Imagem virtual do exterior do complexo..... | 81 |
| Fonte: Autoria própria | |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Lista de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Cronologia Serviços de Gaia..... | 20 |
| Retirado de: https://gaiurb.pt/ , em 11/10/2019 | |
| Tabela 2 - Pergunta n.º 1 - População..... | 28 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 3 - Pergunta n.º 2 - População..... | 28 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 4 - Pergunta n.º 3 - População..... | 28 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 5 - Pergunta n.º 4 - População..... | 29 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 6 - Pergunta n.º 5 - População..... | 29 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 7 - Pergunta n.º 6 - População..... | 30 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 8 - Pergunta n.º 7 - População..... | 30 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 9 - Pergunta n.º 8 - População..... | 30 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 10 - Pergunta n.º 1 - Turistas | 32 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 11 - Pergunta n.º 2 - Turistas | 32 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 12 - Pergunta n.º 3 - Turistas | 32 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 13 - Pergunta n.º 4 - Turistas | 33 |
| Fonte: Aatoria própria | |
| Tabela 14 - Pergunta n.º 5 - Turistas | 33 |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Fonte: Autoria própria

Tabela 15 - Pergunta n.º 6 - Turistas..... 33

Fonte: Autoria própria

Tabela 16 - Pergunta n.º 7 - Turistas..... 34

Fonte: Autoria própria

Tabela 17 - Pergunta n.º 8 - Turistas..... 34

Fonte: Autoria própria

Tabela 18 - Pergunta n.º 9 - Turistas..... 34

Fonte: Autoria própria

Tabela 19 - Pergunta n.º 10 - Turistas 35

Fonte: Autoria própria

Lista de Acrónimos

GAMP - Grande Área Metropolitana do Porto

D.G.A.P.C. - Direção Geral da Administração Política e Civil

ORU - Operação de Reabilitação Urbana

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Capítulo I

1. Introdução

O conceito de património tem vindo a ganhar um valor mundialmente significativo e deixou de ser considerado só por grandes monumentos do passado, para uma evolução de património compreendido como um conjunto de bens culturais. As paisagens, arquitetura, arte, tradições, gastronomias, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e entidades governamentais no domínio local, nacional e internacional.

As transformações deste conceito estimulam, automaticamente, a refletir acerca dos caminhos pisados nesse processo e a enriquecer as culturas de cada sociedade com os seus costumes e tradições. Com a globalização, o património recupera e reafirma um papel cada vez mais importante na vida das comunidades, visto que o passado e as suas características identitárias são o que mais faz distinguir as sociedades entre si e, conseqüentemente, traçam e desenvolvem o turismo que lhes fica intrinsecamente conhecido.

Falar na cidade de Gaia, é falar no vinho do Porto, sendo de conhecimento geral e internacional que a temática da vinicultura é das maiores e mais antigas tradições da cidade. Grande parte das Caves estão situadas na margem da cidade que é adornada pelo rio Douro, que por sua vez, é identificada por conter paisagens onde as vinhas desenham os horizontes e, portanto, todas são autenticadas como Património Mundial, o que traz a Portugal reconhecimento no estrangeiro e, inevitavelmente, turismo.

Posto isto, avaliou-se que uma intervenção num local situado na cidade de Gaia seria uma ideia vantajosa e com justificações projetuais válidas. Então, objetiva-se com a dissertação, reabilitar e ampliar o edifício que alberga as denominadas Águas de Gaia numa unidade hoteleira e intervenção com ligação à temática da vinicultura, por o local se encontrar próximo de uma das maiores produtoras de vinho do porto e no coração da cidade, perto da avenida principal.

1.1. Justificação da Proposta

Sempre foi interesse pessoal estudar e aprender mais sobre a região onde nasci e cresci. Por mais que passemos anos das nossas vidas num lugar, nunca vamos conhecê-lo a 100%, nem às suas tradições. E dizem que quando saímos de um sítio que nos é especial, nunca nos vamos desligar dele e vamos dar-lhe ainda mais valor. A minha ida para a Covilhã enquanto estudante universitário fez com que saísse do ninho e ganhasse a independência e a maior responsabilidade, mas o que é nosso de coração, sempre fica e, por isso mesmo, na hora de

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

escolher tema e local de intervenção para a dissertação, não hesitei em escolher a minha cidade, Vila Nova de Gaia e procurar investigar mais sobre ela e sobre o que a torna tão especial para mim e para quem a visita.

Portanto surgiu a ideia de intervir no espaço das Águas de Gaia (com cerca de 6000m²) pois demonstra um problema que se verifica há alguns anos e, portanto, se justifica intervir no lugar. Problema esse que se pretende solucionar com a descentralização dos serviços, pois nele encontra-se o armazém, a cantina, toda a parte técnica, o atendimento ao público, parte operacional e entrada e saída de camiões grandes, não fazendo sentido a aglomeração e já ser vontade de superiores, espalhar por pontos estratégicos da cidade as várias componentes das águas de Gaia. Então a ideia é transformar o espaço: reabilitar e ampliar todo o edifício para unidade hoteleira com ligação à grande temática predominante na cidade que é a produção do vinho do Porto. Existe ao lado uma das maiores companhias de vinho do Porto (Real Companhia Velha) e toda a cidade de Vila Nova de Gaia e a cidade do Porto estão intrinsecamente ligadas às caves e ao vinho do Porto. Outra vantagem associada à implantação da intervenção, é ter o espaço no coração da cidade de Gaia, a um minuto da Avenida principal e perto do Cais, onde se verifica que o turismo existe em mais abundância.

1.2. Objetivos

A elaboração desta dissertação apresenta um projeto de reabilitação e ampliação do espaço das Águas de Gaia com ligação temática ao vinho do Porto e as suas caves, que são o principal indicador do grande turismo que a cidade hospeda. Pretende-se formalizar um estudo sobre o turismo e o património e em como estes estão ou não diretamente relacionados. É necessário compreender como o património é importante na imagem e leitura de uma cidade e como, consequencialmente, o Homem é chamado a procurar e viver mais espaços que usufruem da regalia de ter tradições ou culturas identitárias.

Valorizar a identidade e memória do lugar é o apogeu do presente trabalho, desde a parte teórica à parte prática. Aplicar estes princípios e intenções com base fundamentada no estudo e pesquisa, que certamente corroborarão com a ideia inicial de projetar eficazmente e consoante as necessidades do local e dos indivíduos, respeitando e considerando a cultura para enaltecer as opções técnicas e projetuais.

Pretende-se com isto, sensibilizar para a recuperação dos edifícios em degradação ou desuso, além do melhoramento de estruturas industriais nos centros das cidades, de forma a terem uma nova identidade e a dar resposta às necessidades que atualmente as cidades apresentam. Os centros urbanos, principalmente de cidades designadas de metrópoles, acabam por sofrer um desgaste mais rápido que as outras, devido a vários fatores, como a grande quantidade de população, a grande oferta de trabalho, a poluição, a quantidade exorbitante de meios de transporte, entre tantos outros. Por esse motivo, deve haver atenção e preocupação na

qualidade e na intenção de reabilitar e requalificar os edifícios, com o intuito de devolver à cidade algo que faça falta.

1.3. Metodologia

O processo metodológico cruza diversas fases de recolha, pesquisa e análise do material necessário.

Deste modo, numa primeira fase de trabalho procede-se à recolha de todo o material teórico, alusivo ao tema: o vinho do Porto e as suas caves; uma pesquisa austera sobre o património e a sua relação intrínseca com o turismo, ao entendimento da ideia do projeto como um privilégio para a cidade e como solução para o turismo.

Numa segunda fase avança-se para o desenvolvimento teórico, atuando na análise da documentação recolhida e à redação do documento.

Numa terceira fase prossegue-se com os testemunhos reais de moradores da cidade de Vila Nova de Gaia, principalmente, moradores da zona central que coabitam com a população turista. O objetivo será perceber qual a opinião dos habitantes com a evolução do turismo e quais as vantagens e desvantagens para a cidade e para os seus quotidianos.

Pretende-se igualmente perceber qual o perfil do turista que visita esta cidade e qual a sua relação ou contacto com o vinho do porto, de modo a pensar no projeto em conformidade com as informações recolhidas.

Numa última fase de trabalho procede-se à elaboração da proposta projetual de reabilitação e ampliação acompanhada da descrição e justificação da mesma.

1.4. Estrutura

A presente dissertação encontra-se repartida em duas partes, iniciando-se com uma pesquisa teórica que suporta uma fase prática, onde é apresentada uma proposta projetual.

Numa primeira fase é realizada uma contextualização acerca da cidade de Vila Nova de Gaia, sobre a evolução do conceito de Património - para um melhor entendimento do que é atualmente identificado como património, de como o turismo e o património estão inevitavelmente ligados e quais as consequências, positivas ou negativas do turismo na cultura patrimonial e na vivência e quotidiano da cidade. Posteriormente, abordar-se a questão do vinho do Porto, da região do Douro - e forçosamente do rio Douro - e das caves do vinho do Porto. Segue-se então para a exposição das informações recolhidas sobre a empresa e edifício das Águas de Gaia, que será o edifício intervencionado. Partindo-se, portanto, de uma visão global da cidade e das suas vivências para a identificação do local e analisando a melhor maneira de o projetar.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

No terceiro capítulo pretende-se perceber a ligação entre o habitante da cidade de Vila Nova de Gaia com o visitante e como as vivências de um afetam as vivências do outro. Serão feitos pequenos questionários aos cidadãos que frequentam a zona do centro acerca do turismo e aos turistas, de modo a chegar-se a algumas conclusões que se creem ser importantes e úteis para a concretização do projeto, no sentido de trabalhar nele, consoante as necessidades de ambos - habitante e visitante.

O quarto capítulo abordará casos de estudo que se integrem na temática do turismo hoteleiro e espaços relacionados com o enoturismo.

No quinto capítulo, sintetiza-se o levantamento arquitetónico e o resultado do mesmo. No momento de formulação de uma proposta de reabilitação e ampliação e com base na pesquisa efetuada, é apresentada a descrição e justificação do programa proposto.

Finalmente, são apresentadas, em anexo, todas as peças desenhadas referentes à proposta final, começando pelo levantamento arquitetónico, juntamente com as plantas de vermelhos e amarelos e terminando no projeto de execução.

Capítulo II - Contextualização

“Quem vem e atravessa o rio
Junto à serra do Pilar
vê um velho casario
que se estende até ao mar

Quem te vê ao vir da ponte
és cascata, são-joanina
dirigida sobre um monte
no meio da neblina.

(...)

Ver-te assim abandonada
nesse timbre pardacento
nesse teu jeito fechado
de quem mói um sentimento

E é sempre a primeira vez
em cada regresso a casa
rever-te nessa altivez
de milhafre ferido na asa.”

(Velloso, 1987)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

2.1. Vila Nova de Gaia

O concelho de Vila Nova de Gaia constituído, após a reorganização administrativa de 2013, por 15 freguesias, localiza-se na Região Norte de Portugal, distrito do Porto e é um dos 17 concelhos que constituem a Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP). Vila Nova de Gaia possui uma área de 170 km², onde reside aproximadamente 19% da população da GAMP. Posto isto, trata-se do concelho com mais população deste território metropolitano: 302 296 habitantes o que representa cerca de 8% da população residente na Região Norte, e cerca de 3% da população total do país. (Dados dos Censos, 2011)

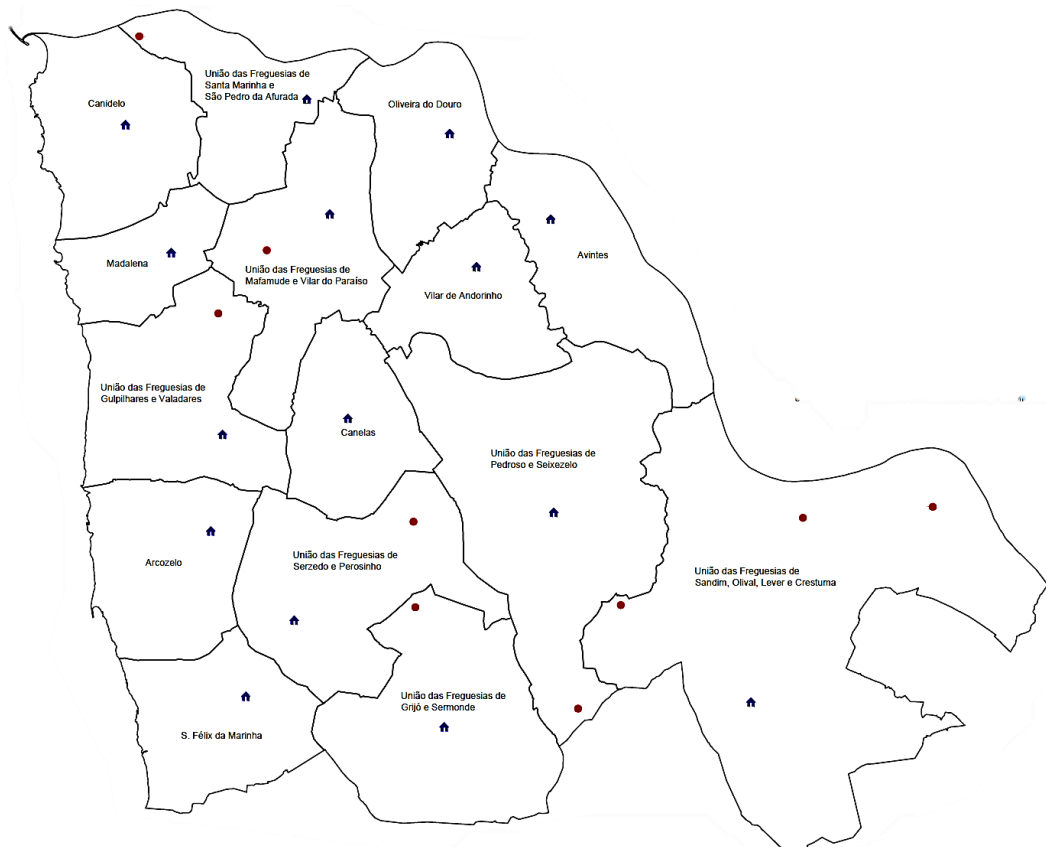


Figura 1 - Freguesias de Vila Nova de Gaia depois da reorganização administrativa de 2013

Freguesias: - Arcozelo, - Avintes, - Canelas, - Canidelo, - Grijó e Sermonde, - Gulpihares e Valadares, - Madalena, - Mafamude e Vilar do Paraíso, - Oliveira do Douro, - Pedroso e Seixezelo, - Sandim, Olival, Lever e Crestuma, - Santa Marinha e São Pedro da Afurada, - São Félix da Marinha, - Serzedo e Perosinho, - Vilar de Andorinho.

2.1.1. Um passado remoto

Vila Nova de Gaia é um Concelho com referências históricas de uma riqueza singular. As origens mais remotas deste território, permitem o transporte através dos tempos, desde o Paleolítico, como cita Gonçalves Guimarães (1993) “O povoamento das freguesias que hoje compõem o Município de Vila Nova de Gaia está documentado para as épocas mais remotas desde o Paleolítico, onde se verificam descobertas de instrumentos de pedra do período *achaulense* (100.000 a.C.)” passando pela Romanização até à atualidade. Segundo Oliveira Ramos (2000), a origem de Vila Nova de Gaia remonta provavelmente a um castro Celta. Quando integrada no Império Romano, tomou o nome Cale. Durante os tempos romanos, a maior parte da população viveria na margem Sul do Douro, situando-se a Norte uma pequena comunidade em torno do porto de águas fundas, no local onde se situa a conhecida, zona ribeirinha do Porto. O nome da cidade do Porto, posteriormente, “Portus Cale”, significaria o Porto (“Portus” em latim) da cidade de Gaia. No entanto, ainda hoje se discute em qual das margens se localizava a povoação de Cale mencionada no Itinerário de Antonino Pio, do século IV, dado que em ambas têm aparecido vestígios arqueológicos de todas as épocas. (Guimarães G. , 1993)

Através do desenvolvimento como centro de trocas comerciais, a margem Norte acabou por também crescer em importância, tendo-se aí estabelecido o clero e burgueses. O Foral do rei D. Afonso III, datado de 1255, concedido à então Vila de Gaia, uma povoação junto ao rio, descreve o primeiro dos muitos episódios responsáveis pela organização das terras, o seu povoamento e as atividades e serviços às quais a população começou a dedicar-se. D. Dinis, em 1288, concedeu um foral à povoação do Burgo Velho do Porto que, desde aí, começou a ser denominada Vila Nova de Rei. Dada a fácil travessia do rio e o enorme ancoradouro/porto, rapidamente aquela zona ribeirinha se tornou num importante estaleiro e entreposto comercial. (Guimarães J. A., 1995)

As duas povoações vizinhas, a de Gaia (ou Gaya), a poente, e a de Vila Nova (ou Villa Nova), a nascente, eram separadas pela denominada ribeira de Santo Antão e cada uma tinha a sua autonomia administrativa. Apesar das adversidades, estas duas povoações uniam-se sempre quando a luta dos seus interesses, eram colocados em causa. Interesses esses que ficaram cercados com os acontecimentos dinásticos de 1383, quando os concelhos de Gaia e Vila Nova foram parcialmente integrados na administração da cidade do Porto, retirando-lhes, ainda que temporariamente, a sua autonomia municipal.

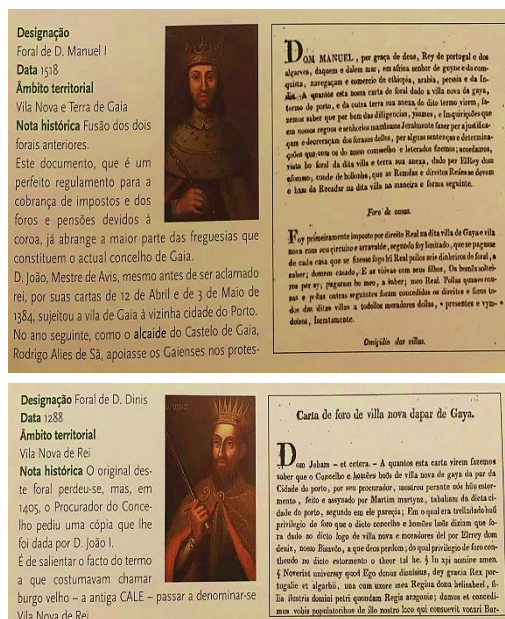


Figura 2 - Forais de Vila Nova de Gaia

Gaia foi também designada por Concelho de Cima, Gaia a Velha, Gaia-a-Grande, Gaia-a-Velha, Gaya, Portucale, Portugal *castrum antiquum*, Vila de Portugal, Villa de Gaya e Villa nova de Gaya. Enquanto que Vila Nova foi designada por Burgo velho do Porto, Velho Burgo do Porto (Burgo vetery de portu), Cale, Concelho de Baixo, Gaia a Nova, Gaia-a-Pequena, Termo Velho da Cidade, Villa nova e Villa Nova del Rey. (Temudo, Portela, & Abade, 2013)

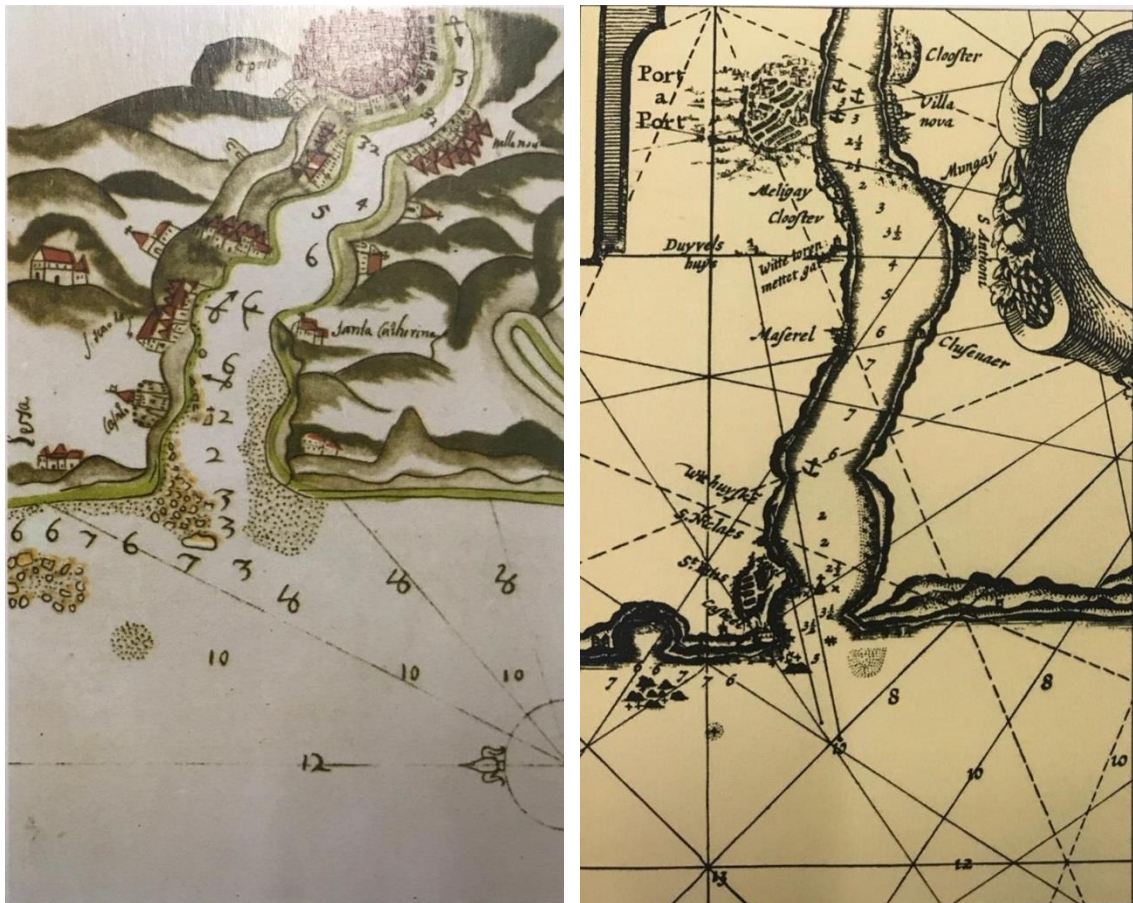


Figura 3 - Barra de Ouro, Vila Nova, Gaia e Porto

Pormenor de um mapa da coletânea Zeespiegel de Willem Jansz-Blaeu, 1619 (dir.)

Pormenor de um mapa de 1673 publicado por Luís Serrão Pimentel in *Prática da Arte de Navegar* (esq.)

Em 1518, D. Manuel I atribuiu um foral a Vila Nova e Gaia, no qual era alteada a robustez agrícola, por um lado, e o povoamento das freguesias com grandes propriedades e rendimentos, por outro. Vila Nova de Gaia tornou-se deste modo, por volta da segunda metade do século XVIII, numa terra de homens do mar, artífices, mercadores e homens de


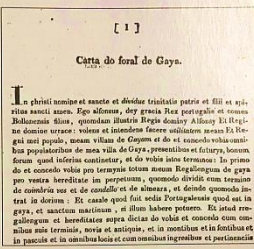
| Forais de Vila Nova de Gaia | |
|---|---|
| <p>Designação Foral de D. Afonso III</p> <p>Data 1255</p> <p>Âmbito territorial Vila de Gaia</p> <p>Nota histórica A Vila de Gaia adquire a categoria de Município, com juízes e autoridades próprias, com o fim de bem cumprir-se tudo quanto consignava a carta foral, para a nova Mea Vila de Gaia e para as terras denominadas velho burgo do Porto.</p> <p>O Rei D. Afonso III foi bem generoso para os moradores das terras de Gaia e para firmar bem o seu propósito, fez inserir, no mesmo documento, as penas mais graves de maldição contra quem alterasse a sua vontade.</p> |   |

Figura 4 - Foral de Vila Nova de Gaia

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

negócios. E foi nesta época de prosperidade que os alguns estrangeiros começaram a instalar-se e a adquirir imóveis, nomeadamente casas e armazéns, os quais eram utilizados para apoiar as operações de embarque do vinho do Douro. (Guimarães J. A., 1995)

No final das guerras liberais, Gaia e Vila Nova foram finalmente distinguidas com autonomia política, e ao fundirem-se nasce o atual município de Vila Nova de Gaia, em 20 de junho de 1834, com autonomia administrativa. Os limites então definidos permaneceram até 1926, altura em que, pelo Decreto-Lei n.º 12457 a freguesia de Guetim foi desvinculada para o município de Espinho, tendo o mesmo Decreto definido a integração de Lever no Concelho. A última alteração foi em 1952 pelo Decreto-Lei n.º 38637 tendo sido constituída a freguesia de S. Pedro da Afurada por separação da povoação do mesmo nome a partir da freguesia de Santa Marinha. (Pedrosa, Pedrosa, & Tavares, 1985)

Este panorama completa-se com uma colossal vaga de desenvolvimento, nomeadamente com o surgimento de fábricas de cerâmica, metalúrgica, tanoaria, cortiça, vidro, ao que se junta o aumento do número de armazéns de vinho. O crescimento populacional e económico da cidade esteve paralelo com os períodos de construção das pontes e com infindas indústrias a fixarem-se na vila nos finais do século XIX a somar o grande aumento populacional na segunda metade do século XX, foi finalmente elevada a cidade em 1984. (Guimarães G. , 1993)

A principal característica de Vila Nova de Gaia, desde tempos distanciados, é o facto de ser a antecâmara do litoral-norte do país, para quem vem do Sul ou de Sudeste , por via terrestre - e pela via férrea - perpendiculares ao Rio Douro (Guimarães G. , 1993), que o atravessam através de seis pontes: Arrábida, D. Luís I, D. Maria Pia, S. João, Freixo e Infante e uma travessia pela barragem de Crestuma-Lever.



Figura 5 - Brasão de Vila Nova de Gaia

1.º signo

Torre torreada de negro (...) rematada por um homem sainte, vestido de vermelho e tocando uma buzina de ouro.

Significado: Referência ao Castelo de Gaia, ao Rei Ramiro e à lenda de Gaia.

“Perguntaste-me o que miro!..
Traidor rei, que heide eu mirar?
As torres dáquelle alcáçar
Que ainda estão a fumegar:

“Se eu fui alli tam ditosa,
Se alli soube o que era amar,
Se alli me fica alma e vida...
Traidor rei, que heide eu mirar?”

- “Pois mira, Gaia!” E, dizendo,
Da espada foi arrancar:
“Mira, Gaia_, que esses olhos
Não terão mais que mirar.” (Garrett, 1844)

2.º Signo

Dois cachos de uvas de ouro, folhados e troncados a verde.

Significado: Referência às Caves do Vinho do Porto e à importância deste produto na economia local.

“O Vinho he o ramo mais importante do nosso Comercio: e he também o motor principal do movimento laborioso desta Villa, como sempre foi, e ainda hoje o he, apesar mesmo da livre armazenagem entre Villa Nova eo Porto; porque he aqui, aonde se conserva ainda agora o maior deposito de Vinhos - a Natureza dotou este local de todas as circunstâncias proficientes, e necessárias a este importante fim.” (Santos, 1995, p. 194)

3.º Signo

Escudetes com as armas antigas de Portugal.

Significado: Alusão à história de Gaia e à respetiva importância na formação e consolidação da identidade nacional.

“Temos por tanto a povoação de Portugal, ou Porto no século 10º, não ao Norte, mas ao Sul do Douro, continuando pelo Nascente com Mafamude, pelo Poente com Coimbroens, sítios ainda hoje conhecidos, e por tanto reduzido à Gaya actual, antiga Cale, (...) povoação que deu seu nome ao nosso Reino.” (Ribeiro J. P., 1850)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

4.º Signo

Duas faixas onçadas de azul.

Significado: Referência ao Rio Douro e ao Oceano Atlântico.

“(…) O rio Douro foi o principal suporte e gerador da construção da cidade e da sua relação com a região e com o mundo. Hoje o rio é, sobretudo, um cenário e a sua presença, um elemento de produção de imaginário (...). A ligação com o Atlântico seria também uma outra porta, mais vasta, para a geografia das “economias-mundo” que se foram alargando em contextos e mercados diversos até hoje.” (Domingues)

5.º Signo

Coroa mural de prata de cinco torres.

Significado: Alusão à categoria de cidade a que foi elevada Vila Nova de Gaia em 1984.

“As armas serão encimadas por uma coroa mural prateada, e de cinco torres para as cidades, de quatro para as vilas, e de três para as freguesias.” (circular da D.G.A.P.C, de 14 de abril de 1930, no ponto 6.º da alínea a))

Como se pode verificar nas informações anteriores, Vila Nova de Gaia tem ligações diretas e perpétuas com o rio Douro e com o vinho do Porto. Toda a narrativa desde a sua formação ao concelho de Gaia atual, baseia-se no relacionamento que sempre existiu com o rio, com as vantagens de ter um rio como margem e na riqueza que o rio direta ou indiretamente produzia, validando-se no próprio brasão da cidade tal observação. Quando se pretende intervir numa cidade é importante conhecer-se e estudar-se a história, cultura e costumes que a definem, de modo a que a intervenção seja consciente e fundamentada em questões relevantes para a população que nela habitam e que procuram encontrar identidade nas construções que a vão esboçar.

2.2. Ergue-se o Património, cresce o Turismo

O conceito de património surge como o modo de reportar a uma herança ou legado que era recebido dos respetivos antepassados e que deve ser transmitido às gerações futuras. Tem origem do latim “patrimoniu” e, portanto, é sinónimo de herança paterna, bens de família, bens necessários para ordenar um eclesiástico. (Moreira, 2006)

Segundo Pérez (2009) o “património” é uma noção que define todos os meios que se herdaram, bens mobiliários e imobiliários, capitais entre outros. Tendo como finalidade garantir a sobrevivência dos grupos sociais e também interligar várias gerações. Neste sentido, assume-se que o património, enquanto legado, pode ser acumulado, perdido ou modificado de uma geração para outra.

Segundo consta, o entendimento da noção de património foi alvo de algumas alterações no decorrer dos séculos. Tendo surgindo, para Ballart (1997), “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objeto ou um conjunto de objetos” (p. 17) no século XIX, o conceito de património passou a ser explicado como um combinado de edificações, objetos e documentos de valor artístico ou histórico, sendo que até 1830, o património era visto como os “Restos da Antiguidade” (Choay, 2006). A riqueza, o nobre e a grandeza eram os elementos considerados como património e enquadravam-se nas classes altas, que aclamavam pelo poder.

É durante o século XIX que se começa a identificar o património como o património que na atualidade é conhecido e, por conseguinte, começou a ser protegido e valorizado, em resposta da essência cultural. (Durand, 2006) Posto isto, o património constitui a componente da cultura que é procedente do passado, admitindo que a identidade de uma sociedade é em grande medida, fundamentada no seu património. Por este raciocínio, muitas sociedades desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento o têm privilegiado cada vez mais.

Assim, Elsa da Silva (2000) menciona:

A história e os seus objetos ganham um valor e um interesse sem precedentes. Face ao fantasma da ruptura e da desordem provocado pela ausência de valores simbólicos e de identificação, a sociedade reclama, numa explosão de nostalgia, a recuperação do passado. E no contexto desta corrente social nostálgica, o património surge como uma forma de recuperação especialmente eficaz. Através do património o indivíduo sequestra um pedaço de passado, sob a forma de tótems pessoais, em relação aos quais percebe uma vinculação directa. Como um artifício idealizado com finalidades de identificação no espaço e no tempo, como elemento de referência, o património representa, para a sociedade actual, uma verdadeira necessidade. De tal forma que o “património” se converteu, nos últimos anos, num verdadeiro culto popular e também, numa etiqueta extraordinariamente extensiva a uma enorme quantidade de elementos e objectos, do individual ao colectivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto a um passado mais recente.

Relacionado, de igual forma se entende, que a vertente cultural e monumental do património compreende as relações entre a ocupação humana e o território, considerando-se, assim, uma

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

componente fundamental do turismo, na medida em que assume grande importância nas questões ligadas à herança e aos antepassados e constitui uma forma de projetar o futuro, em articulação com os elementos de preservação, conservação e salvaguarda.

A proteção e a salvaguarda do património terão mais-valias em todas as vertentes - salvaguardar a autenticidade do sítio, garantir ao turista uma experiência memorável e desenvolver a economia local. Numa perspetiva de regeneração urbana, o conceito de património está intrinsecamente associado à questão dos usos. Giovannoni (1913), em *Città vecchia ed edilizia nuova*, contestou o valor patrimonial do monumento ao valor patrimonial dos espaços do quotidiano, concedendo aos espaços do quotidiano o valor de uso.

A forma como os edifícios são ocupados concebe uma componente fundamental para a revitalização do espaço e se por um lado a ocupação incessante do edificado garante o prolongamento do seu tempo de vida útil, por outro lado, o uso adota uma importância maior na regeneração urbana ou na decadência da mesma. Medhurst e Lewis (1969) afirmam que o declínio pela perda de função pode ter consequências mais graves do que a obsolescência da estrutura.

Posto isto, é importante refletir que o valor patrimonial do edificado não se limita apenas à fachada confinante com o espaço público, deve do mesmo modo incluir o interior do edifício, e da envolvente e ainda ter em conta as técnicas, materiais e sistemas construtivos, as questões tipológicas e os elementos singulares. Estas conjecturas permitiriam a melhoria das condições de (re)uso do edificado.

Marques e Martins (1998) referem que “a preservação da herança comum na esfera do cultural ou do natural, por via da conservação das sequências de passado, é anacronicamente definida, porque conceptualizada no presente.” As culturas locais compreendem marcos constituídos no passado, e que representam um símbolo de uma região ou município, na qual a sua conservação deverá ser integrada nas estratégias, na medida em que poderá ser um incremento para o desenvolvimento local.

Estas manifestações patrimoniais, caracterizadas pela sua arquitetura, pela sua incorporação no meio, num aglomerado populacional ou perto deste, constituem um grande atrativo turístico, responsável, muitas das vezes, pelo desenvolvimento económico das regiões onde se inserem. (Pérez, 2009)

“Tenho para mim que o Douro é a mais fascinante e mais bela região vitivinícola do mundo” (Salvador, 2007, p. 11)

De acordo com Pereira (2003), a Região Demarcada do Douro é uma das mais importantes regiões vitivinícolas do mundo, quer pela antiguidade do investimento vinhateiro quer pelas características que singularizam a sua produção, a Região Demarcada do Douro, reconhecida pela UNESCO, desde dezembro de 2001, como Património Mundial . A região delimitada do Douro foi a primeira região vitivinícola a ser demarcada e regulamentada no mundo, esta

demarcação ocorreu a 10 de setembro de 1756, por ordem de Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro de José I. (Pereira G. M., 1991).

Por conseguinte, um território integra um conjunto de recursos físicos e humanos que se articulam e interagem, influenciando-se reciprocamente ao longo das épocas, criando uma personalidade diversificada face a outros territórios, personalidade essa que poderá agregar condições para a fixação de uma imagem singular e distintiva (Martins, Fernandes, & Mendes, 2014)

2.2.1. O Turismo na cidade

Atualmente o turismo tem um papel fulcral e estimulante no sector económico, a nível mundial. Esta importância resulta então no impacto gerado nas sociedades que recebem os visitantes ou turistas, como nas sociedades de origem destes, pela procura de novas viagens e descobertas.

Estes impactos gerados nas origens e nos destinos, verificam-se em diferentes aspetos, como o aumento de receita nos destinos turísticos através dos gastos dos turistas, estímulo nos investimentos, principalmente na criação de infraestruturas (hotéis, restaurantes, entretenimento e eventos), e também nas infraestruturas urbanas como estradas, terminais de passageiros entre outros elementos, que levam assim ao renascer, crescer e evoluir das cidades. (Oliveira M. , 2014)

O que se observou na cidade de Vila Nova de Gaia, com o rio Douro, é que a atividade portuária é historicamente revigorante para a cidade: fundamentou a sua localização, posicionou-a, deu-lhe pertinência na região e no mundo, nutrindo o seu desenvolvimento económico e urbano de modo contínuo desde a fixação dos primeiros povoados até agora. Atualmente, desprovido desse cargo de “estrada de água”, o rio define-se como um suporte cenográfico que alimenta um impulso de urbanização onde a relação com o rio é totalmente diferente da antiga condição portuária: passeios turísticos de barco, esplanadas e percursos ribeirinhos, ou novos empreendimentos residenciais de luxo onde antes era armazém, fábrica ou entreposto, são as atuais funções e regalias que se aproveitam do rio Douro. (Martins I. P., 2012)

Em 2014, foi delimitada a Área de Reabilitação do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia (que coincide parcialmente com a área do antigo Entreposto do Vinho do Porto) e a respetiva Operação de Reabilitação Urbana. A preservação dos armazéns de vinho do Porto foi uma das prioridades determinadas na ORU, considerando-se ser um ponto fulcral para a candidatura do Centro Histórico de Gaia à UNESCO. Foi destacado que, no âmbito da candidatura, o Centro Histórico de Gaia terá de ser entendido como uma zona de extensão do centro histórico do Porto, pela continuidade histórica e cultural. (Rocha & Amaral, 2016)

Em suma e segundo Ivo Martins (2012), hoje, permanecem ao longo das margens do Porto e de Vila Nova de Gaia os registos construídos acumulados e sobrepostos ao longo de séculos de

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

interdependência com o rio, que vão das pegadas da cintura medieval, às caves do Vinho do Porto.

2.3. A riqueza do Vinho do Porto e as suas Caves

“Quando o vinho desce pelas paredes do copo libertam-se cores inesperadas e aromas inebriantes. Quando o bebemos há sabores profundos de prazer. O vinho é uma dádiva dos deuses” (Salvador, 2007, p. 13)

Registado, diz-se que, ao longo de séculos, as importações e exportações compreendiam outros produtos para além do vinho. A meio do século XVII, diversos negociantes ingleses, flamengos e hamburgueses estabelecem-se no Porto, envolvendo-se em distintos negócios de importação de panos, ferro, bacalhau, etc., de exportação de produtos coloniais brasileiros e, eventualmente, de algum vinho. Observa-se que a exportação de vinhos do Porto para Inglaterra aumenta a partir dos finais do século XVII, sendo cada vez mais dominado por uma forte colónia de negociantes britânicos que, em 1727, criam uma Feitoria, gozando de privilégios especiais.

A riqueza mercatória acomodou-se, durante muito tempo, pela margem direita, assim como grande parte dos armazéns que, só a partir do século XVIII, passaram a ocupar mais intensamente a zona ribeirinha de Gaia, quando o aumento das exportações exigiu espaços de armazenamento mais amplos, que o Porto não possuía. (Silva, Gomes, & Costa, 1999)

Confirma-se desta forma, segundo os autores Francisco Costa e Alda Temudo (2003) que citam:

“(…) encontramos informação acumulada ao longo do tempo, relacionada com a administração municipal, no que respeita ao ordenamento do território, espaço urbano local, referentes à chamada “concha do Vinho do Porto”, situada justamente na freguesia de Santa Marinha, aquela que mais comumente é conotada com as: origens do que é hoje, a cidade de Vila Nova de Gaia. A margem esquerda do Douro, acolhe uma malha urbana que também já foi designada por “a maior taberna do mundo”, espaço geográfico cuja topografia e bacia hidrográfica, permitiram a instalação dos armazéns de Vinho do Porto, nomeadamente a partir de 1756, com a criação e instalação da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, organismo régio com funções regulamentadoras na produção deste vinho.”

Posto isto, o vinho chama-se “do Porto” mas é de Vila Nova de Gaia, é nela que bate o coração deste vinho, pois esta proporcionava à sua produção uma implantação largamente aberta sobre o estuário do rio, precisamente no ponto de encontro entre a navegação fluvial que trazia os vinhos de cima e a navegação marítima que os enviava para o mercado externo; um amplo espaço necessário para a arrumação dos avultados stocks e que era afastado da zona urbana mais densa de maneira a evitar propagações de incêndios para os armazéns que continham, obviamente, vapores alcoólicos e pipas de madeira, elementos de alta e rápida combustão; e excelentes condições naturais para a conservação do vinho, em virtude da própria natureza da rocha granítica, sólida e impermeável que é uma ótima reguladora térmica e higrométrica tal como à orientação do terreno protegido dos ventos do mar e menos sensível às variações diurnas por estar orientado a norte. (Guichard, et al., 2003)

Assegurou-se, deste modo, um Entrepasto como monofuncional. A malha urbana do Entrepasto consolida-se devido às estruturas para o armazenamento do vinho, portanto, houve um

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

despoletar da estrutura física de um espaço monofuncional. E assim, a margem esquerda de Gaia tem o seu ápice de afirmação em relação à do Porto.

Após o Cerco, a malha construída alargou-se expressivamente e geraram-se novos acessos, multiplicando os armazéns de vinho do Porto, como descreve João António Monteiro Azevedo (1881):

“O que dá porém a esta Povoação (contemplada externamente) uma aparência grande e sedutora, é a prodigiosa cópia de armazéns que nela se têm edificado desde o estabelecimento da Junta da Companhia, para neles se recolherem os vinhos do Douro (...) todos os terrenos próprios para esta edificação, e em distância com o rio, que não demandasse grandes carretos, foram tirados à cultura, comprados ou emprazados, e aplicados a esta qualidade de prédios, com suma vantagem dos senhorios. A prosperidade do Comércio de Vinhos, que se seguiu ao Cerco, e que durou alguns anos foi a causa deste aumento de armazéns”. (pp. 64,69)

Em 1832-33, com o Cerco do Porto, os Miguelistas destruíram parte dos armazéns existentes. Este acontecimento levou a que a zona ribeirinha de Gaia ganhasse outro carácter, graças à grande obra urbanística que se efetivou para a reconstrução dos armazéns que haviam sido destruídos e a edificação de novos armazéns para o armazenamento do Vinho do Porto que era transportado por barcos ao longo do rio vindo das Quintas do Douro, onde era produzido.

Entretanto, nos finais do séc. XIX, a linha do comboio veio alterar completamente todo o dinamismo da cidade de Gaia. O transporte do Vinho do Porto passa por sua vez, a ser feito através deste meio de transporte, que além de vinho traz também novas indústrias, enriquecendo o comércio e a economia da cidade. (Pereira M. A., *As arquitecturas do vinho de um porto monofuncional*, 2008)

Um negócio que transformou não só a economia, mas também o urbanismo de Gaia e Vila Nova com a instalação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em Vila Nova, por ordem do Marquês de Pombal. (Guimarães J. A., 1995)

O traçado do rio assume uma distinta presença na paisagem que, observando esta paisagem, afirma-se a noção da importância que o Rio Douro assume no seu traçado urbano. Ao longo dos tempos este rio foi moldando as margens, a paisagem e as pessoas. Observa-se ainda hoje, que o rio exerce a mesma função, ultrapassando tempos, intervenções e ações.

O Rio Douro atesta uma profunda relação entre o Homem e a paisagem que se manifesta através de uma significativa presença de valores do património natural e cultural e revela um potencial estratégico, do ponto de vista socioeconómico. O Douro, enquanto recurso natural, foi e é um elemento fundamental na ocupação do território pelo Homem, contribuindo para o desenvolvimento local através das atividades ligadas à pesca, à agricultura e ao transporte de mercadorias. (Vidal, 2014)

Com isto, o referido rio foi durante séculos, o elemento de ligação à região produtora de vinhos do Douro, a qual adotou a designação de vinho do Porto; assim como, as duas margens do Douro

contam a crónica das atividades económicas ligadas ao antigo “porto do Porto” e materializam as histórias que foram surgindo ao longo do processo da modificação urbana (Martins & Domingues, 2012)

O rio e o vinho são assim os conetores destes três espaços que têm uma relação de interdependência para o reforço do seu valor patrimonial e a valorização da sua identidade, que segundo Lynch (1960), a identidade é a qualidade que um objeto ou uma paisagem possuem e que lhes consente distinguir-se de outras coisas, viabilizando o seu reconhecimento como uma entidade particular. Patrimonialmente, já houve reconhecimento por parte da UNESCO do Centro Histórico do Porto e da região vinhateira do Alto Douro, classificados como Património da Humanidade, em 1996 e em 2001 respetivamente, faltando Vila Nova de Gaia, estando a preparar em conjunto com o Porto uma candidatura à UNESCO da zona de armazéns como “extensão da área classificada do Porto”, correspondente ao seu centro histórico, como referido anteriormente. (Pereira M. A., Cidades, Comunidades e Territórios, 2017)

Nos últimos anos, o dinamismo urbano nos dois centros históricos, caminham em conjunto, sendo alimentados pelo crescimento do número de visitantes. E se, de um ponto de vista, o turismo foi o impulsor da economia na altura da crise económica e financeira - com a criação de novos empregos, melhoria das infraestruturas e serviços, aumento da divulgação de produtos locais e potenciação da exportação; por outro, acabou por promover uma discussão ativa em relação à salvaguarda do património, à memória partilhada e à permanência no lugar da população local, dado que, a população tem vindo a ser empurrada para as zonas periféricas pela inflação dos preços dos bens essenciais e o aumento das rendas.

Assim, o arquitecto Rui Loza (2017) refere a "relação indissociável" entre as caves de Gaia e o centro histórico do Porto, fundamentando que se Gaia deixasse demolir as caves, o Porto correria o risco de perder a classificação da Unesco, e Gaia não seria mais bem-sucedida no seu crescimento económico.

Conclui-se assim, que a área de Vila Nova de Gaia recebe uma elevada quantidade de turistas devido ao vinho do Porto e que as empresas de vinho do Porto compreenderam a procura, ou apostaram neste modo de promoção do vinho e da marca. (Ferreira, 1999-2000)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

2.4. Os Serviços das Águas de Gaia

Após uma imensa pesquisa em relação ao edifício dos Serviços das Águas de Gaia, foram escassas as informações recolhidas e não existem fundamentos para poder ter a certeza de datas em relação à construção do edifício e para que fim ele terá sido construído. No entanto, das informações recolhidas a partir da plataforma digital aconselhada pelo Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, conseguiu-se recuperar algumas informações que acabam por dar alguma noção da história das águas de Gaia no edifício atual, que outrora serviu para outro tipo de serviço como se mostra seguidamente.

2.4.1. Atualmente

Pelo quadro que se segue, consegue-se perceber a evolução da empresa das Águas de Gaia desde a sua formação até à atualidade. São informações do site oficial da empresa e estão disponíveis cronologicamente.

Fica-se então a saber que a empresa ganhou estatuto municipal a 1999, no entanto, em entrevista a um trabalhador da empresa que iniciou a sua carreira na mesma em 1987 afirmou que a empresa antes de ser municipalizada tinha sido constituída por volta de 1988/1989. (Vasconcelos, 2019)

Tabela 1 - Cronologia Serviços de Gaia

| | |
|-----------------|---|
| 1999 | Constituída a empresa ÁGUAS DE GAIA, EM, resultado da transformação dos Serviços Municipalizados de Água de Saneamento em Empresa Municipal. |
| 2002 | Alargamento dos estatutos da empresa de modo a incluir as linhas de água. |
| 2003 | Alargamento dos estatutos da empresa de modo a incluir exploração da rede de águas pluviais. |
| 2009 | Tornou-se Entidade Empresarial Local, passando a denominar-se ÁGUAS DE GAIA, EEM. |
| 2010 | Assinado o protocolo de Gestão de Infraestruturas entre a SIMDOURO, SA e ÁGUAS DE GAIA, EEM, para a gestão, operação e manutenção das infraestruturas de saneamento. O município delegou na Empresa as competências relativas à gestão e exploração do sistema municipal de resíduos sólidos urbanos. |
| 2011 | A 1 de janeiro a empresa passa a designar-se ÁGUAS DE GAIA E PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA, EEM, em resultado da fusão entre as empresas ÁGUAS DE GAIA, EEM e PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA, EEM, por incorporação desta última na empresa ÁGUAS DE GAIA. |
| 2013 | Passa a estar integrado na empresa a gestão da ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA e todos os seus colaboradores. A empresa passa a denominar-se ÁGUAS E PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA, em, SA, por adequação dos estatutos ao regime jurídico de entidade empresarial local. Transferência para a SIMDOURO da gestão do sistema de saneamento em alta. |
| 2016 - Presente | Internalização dos serviços do PARQUE BIOLÓGICO na Câmara Municipal de Gaia. A empresa passa a denominar-se ÁGUAS DE GAIA, EM, SA. |

2.4.2. Serviços Municipalizados de Energia Elétrica

Anterior a 1988/1989 sabe-se que o edifício acolhia os serviços municipalizados de energia elétrica, não tendo certezas de quando foram iniciados, no entanto, recorrendo à plataforma do Arquivo Municipal encontraram-se documentos datados de 1936 referentes ao projeto de ampliação do edifício dos serviços municipalizados de eletricidade da Câmara Municipal de Gaia onde se pode confirmar que se trata do edifício atual dos serviços das Águas de Gaia na rua 14 de Outubro, ou seja, deduz-se que sendo uma ampliação aprovada a 1936, existia já parte do edifício, anterior a esta data.



Figura 6 - Documentos referentes ao projeto de ampliação do edifício dos Serviços Municipalizados de Eletricidade da Câmara Municipal (1936)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

O documento que contém a data mais antiga onde conste tratar-se de um assunto referente aos serviços municipalizados de energia elétrica recorre a 1921 e expõe um contrato de empréstimo feito pela empresa Pinto e Sotto Mayor à Câmara Municipal para municipalização dos serviços de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública, particular e outras aplicações.

337

Trabalho, realizada no local do Monte, da freguesia de S. Justo e São Pedro, e José Rodrigues e Benedito, com o propósito de fornecer a esta Vila, a qual se acha assignada em o primeiro artigo do presente, com o intuito de a mesma se entregar por este acto, declarou que não sabia escrever, depois de isto expulso se lida a todo em voz alta para mim, e transcrevo as seguintes palavras e palavras para o texto de Camões, por o qual se ajuizo

Alberto da Conceição Teixeira
José Rodrigues Ferraz
José Rodrigues de Oliveira

Fez-se em Lisboa a 14 de Setembro de 1921

CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921

Contracto de empréstimo de mil contos, feito pela firma Pinto e Sotto Mayor, a Câmara Municipal do Concelho de Gaia, para municipalização dos serviços de fornecimento de energia eléctrica para iluminação pública

338

particular e outras aplicações.

Em 14 de Setembro de 1921, no dia 14 de Fevereiro de 1921, a firma Pinto e Sotto Mayor, com o propósito de fornecer a esta Vila, a qual se acha assignada em o primeiro artigo do presente, com o intuito de a mesma se entregar por este acto, declarou que não sabia escrever, depois de isto expulso se lida a todo em voz alta para mim, e transcrevo as seguintes palavras e palavras para o texto de Camões, por o qual se ajuizo

Alberto da Conceição Teixeira, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal deste Concelho e seu legal representante, como primeiro subscriptor; e Joaquim Soares, casado, em exercício no Comércio, residente na rua de S. João de Gaia, número 215, e de residência na cidade do Porto, na qual se encontra a firma Pinto e Sotto Mayor, como tal constituído por procuração de onze de Fevereiro de mil novecentos e vinte e um, que fica devidamente arquivada para ser copiada nos traslados e autênticos e que foi autenticada pelo Tabelião de Notaria de Vila Rica e Armalva, de Lisboa, como segundo subscriptor, meus conhecidos e de direito.

339

A firma Pinto e Sotto Mayor, se encontra em nome colectivo, com sede e domicilio na cidade de Lisboa, representada pelo seu sócio e gerente Doutor Leão de Sotto Mayor, casado, banqueiro, morador na rua do Estoril.

Constituiu seu representante procurador da cidade de Lisboa, o Sr. Dr. João de Sousa, para o fim especial de outorgar e assinar a escritura do empréstimo que a mesma firma Pinto e Sotto Mayor, com o intuito de a mesma se entregar por este acto, declarou que não sabia escrever, depois de isto expulso se lida a todo em voz alta para mim, e transcrevo as seguintes palavras e palavras para o texto de Camões, por o qual se ajuizo

A presente é assinada por ambos os lados e com testemunhas

Em Lisboa aos onze de Fevereiro de mil novecentos e vinte e um.

Alberto da Conceição Teixeira
José Rodrigues Ferraz

Assinado e assinado por mim, foi feito perante mim o que acima se lê e se transcreve a 11 de Fevereiro de 1921.

14 de Setembro de 1921

CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921

Assinado e assinado por mim, foi feito perante mim o que acima se lê e se transcreve a 11 de Fevereiro de 1921.

14 de Setembro de 1921

CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921
CONTRIBUIÇÃO 0,000 (0,00) 14 de Setembro de 1921

Figura 7 - Algumas folhas do contrato de 1921

2.4.3. Primeiros Registos

Pela pesquisa efetuada não existem documentos que testemunhem como era feito o serviço da rede de distribuição de águas antes do ano de 1921 (último documento encontrado onde denomina o serviço como serviços municipalizados de energia elétrica, como mencionado anteriormente) e em que ano o edifício começou a ser construído. No entanto, encontraram-se dois documentos que datam de 1919 e 1917 - com peculiar atenção ao facto de em 1917 os serviços de gás e eletricidade da cidade do Porto terem sido municipalizados (Madureira, 2005) - referentes ao fornecimento de energia elétrica por parte de negociantes para iluminar o concelho de Gaia. Conclui-se então que o serviço de fornecimento de energia elétrica passou a ser responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia entre 1919 e 1921, de acordo com a informação recolhida, não se sabendo se imediatamente a partir do local atual e do qual era feito o fornecimento de energia elétrica (conforme demonstra o documento de 1936)

7. Escripção de contracto entre a Camara Municipal de Gaia e o cidadão Delfim Alves de Souza, negociante na cidade do Porto, de fornecimento de energia electrica para iluminação publica e particular e fornecimento de força motriz em toda a area d'este concelho.

Aos quinze dias do mez de fevereiro de mil novecentos e dezessete, nesta Villa Nova de Gaia e no concelho, compareceram d'uma parte o Es.^{mo} M. M.

Figura 8 - Excerto de escritura de 1917

Escripção de alterações ao contracto celebrado em 15 de fevereiro de 1917 entre a Camara Municipal de Gaia e o cidadão Delfim Alves de Souza, negociante na cidade do Porto, para a cessão do fornecimento de energia electrica para iluminação publica e particular e fornecimento de força motriz em toda a area d'este concelho, cuja concessão pertence actualmente a "Empresa Hydro- Electrica Portuguesa".

Aos vinte e dois dias do

Figura 9 - Excerto de escritura de 1919

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Capítulo III - Enquadramento

“A necessidade de passar pelas essências não significa que a filosofia as tome por objeto, mas, ao contrário, que nossa existência está presa ao mundo de maneira demasiado estreita para conhecer-se enquanto tal no momento em que se lança nele, e que ela precisa do campo da idealidade para conhecer e conquistar sua facticidade.” (Merleau-Ponty, 1999, p. 12)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

3.1. Viver em Gaia e o viver de Gaia

De acordo com a pesquisa efetuada no capítulo anterior, Vila Nova de Gaia é uma cidade que acolhe um enorme número de turistas todos os anos e, portanto, o turismo acaba por ser um impulsionador para o grande movimento existente no centro e cais da cidade, no entanto, importa também saber o outro lado da questão, a população que nela vive. Optou-se por se chegar mais perto destes para se perceber qual a relação que têm direta ou indiretamente com esta realidade que vivem diariamente e procedeu-se à realização de questionários que visam concluir a ligação e as suas consequências, sejam elas positivas ou negativas.

O inquérito foi realizado pela cidade e procurou aferir como se vive em Gaia consoante o turismo que dá vida a Gaia. Os dados foram recolhidos entre os dias 23 e 25 de julho de 2019, utilizando um inquérito por entrevista pessoal, aplicado por conveniência aos intervenientes que demonstravam disponibilidade. Obtiveram-se 8 questionários válidos (Anexo I) a cidadãos com designação estratégica para se perceber melhor as suas respostas, de acordo com as suas experiências e contactos/proximidades com os turistas.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

3.1.1. Abordagem à população

Tabela 2 - Pergunta n.º 1 - População

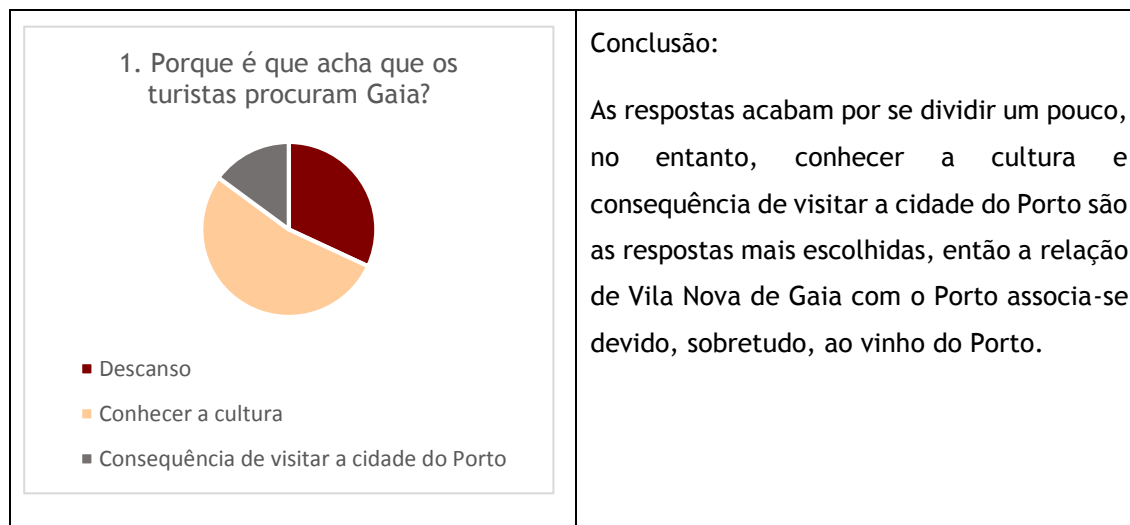


Tabela 3 - Pergunta n.º 2 - População

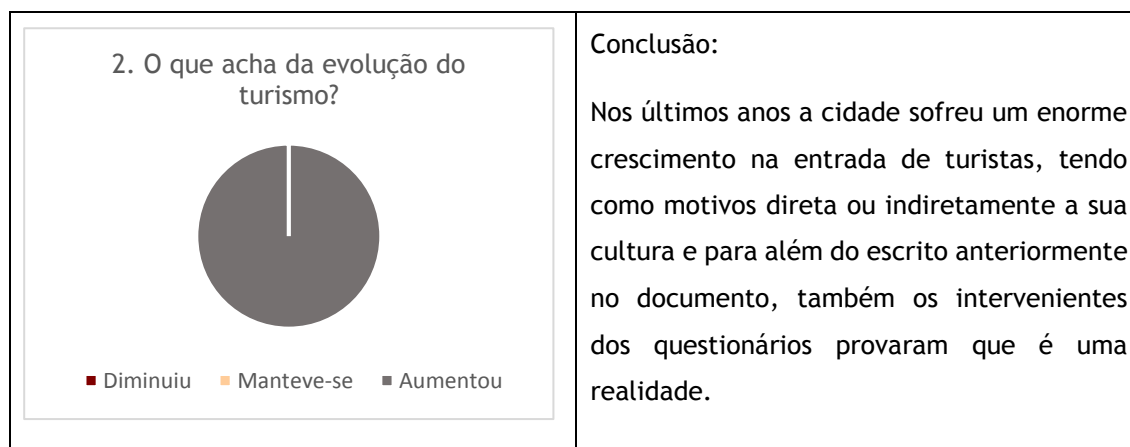


Tabela 4 - Pergunta n.º 3 - População

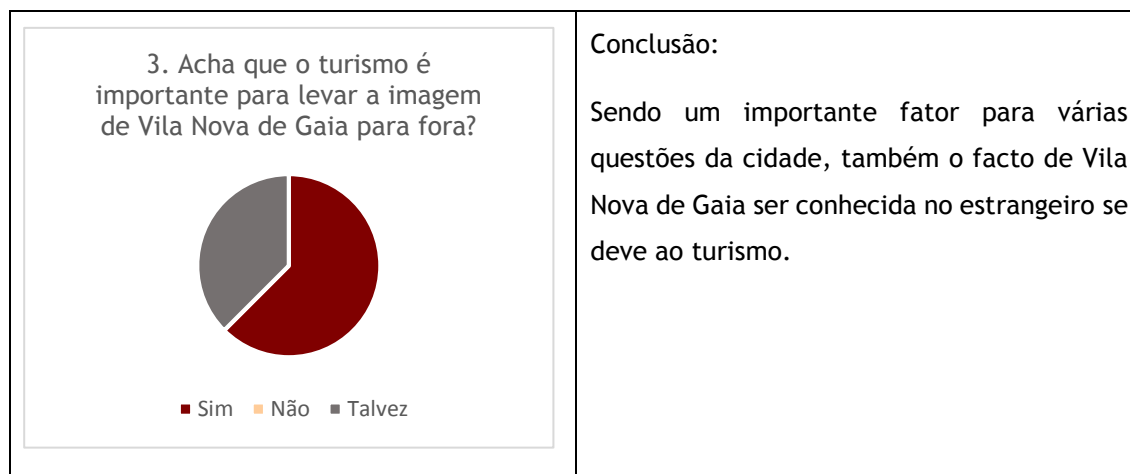


Tabela 5 - Pergunta n.º 4 - População



| | |
|---|--|
| <p>4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Boa, porque contribui para o meu trabalho. ■ Má, porque causa demasiada confusão na cidade. ■ Boa, porque não interfere com a minha rotina. ■ Má, porque o número de turistas, atualmente, é um exagero. ■ Boa, porque gosto de visitar cidades movimentadas. | <p>Conclusão:</p> <p>Apesar das opiniões serem divergentes, a resposta mais comum foi uma boa relação devido ao contributo para o trabalho dos indivíduos em questão, assim como outros motivos dados para uma boa relação.</p> <p>Pode concluir-se também que a má relação relatada partiu dos indivíduos em que o aumento dos turistas não é o mais favorável, seja para as suas vidas profissionais, seja para os quotidianos.</p> |
|---|--|

Tabela 6 - Pergunta n.º 5 - População

| | |
|---|---|
| <p>5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Sim ■ Não ■ Às vezes | <p>Conclusão:</p> <p>Maioria afeta o quotidiano e está notório nos indivíduos que trabalham diretamente com os turistas. Os que responderam que não, dão a concluir que o turismo não os afeta por se concentrar predominantemente no Cais de Gaia e não tanto para o resto da cidade.</p> |
|---|---|

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Tabela 7 - Pergunta n.º 6 - População

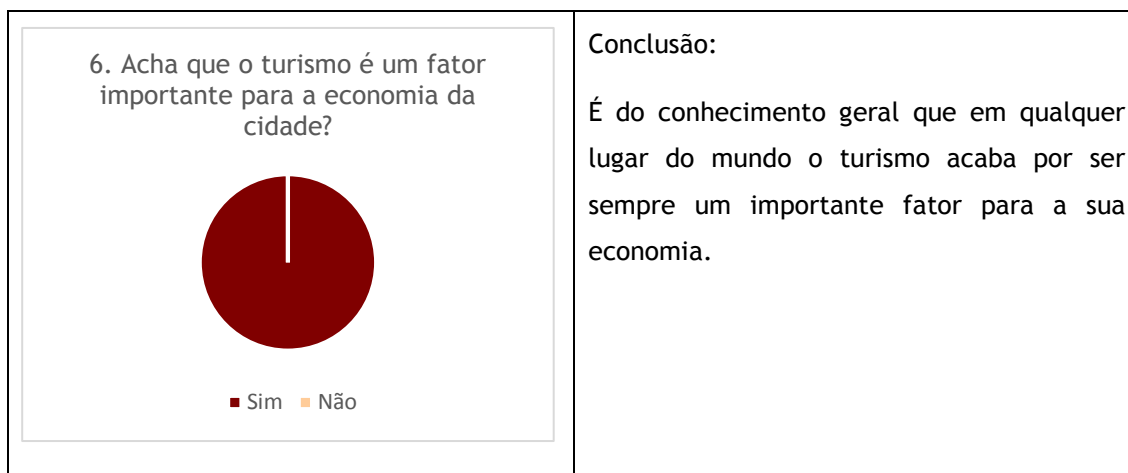


Tabela 8 - Pergunta n.º 7 - População

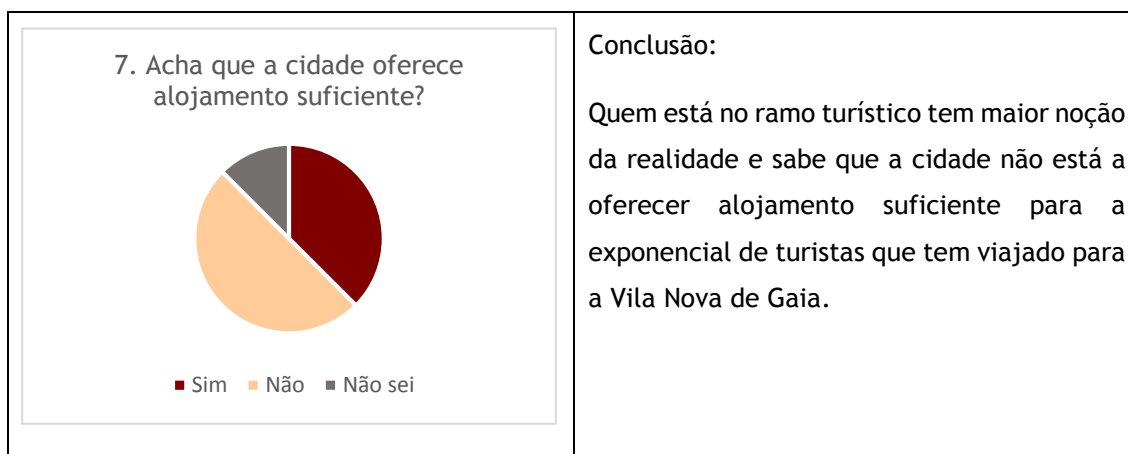
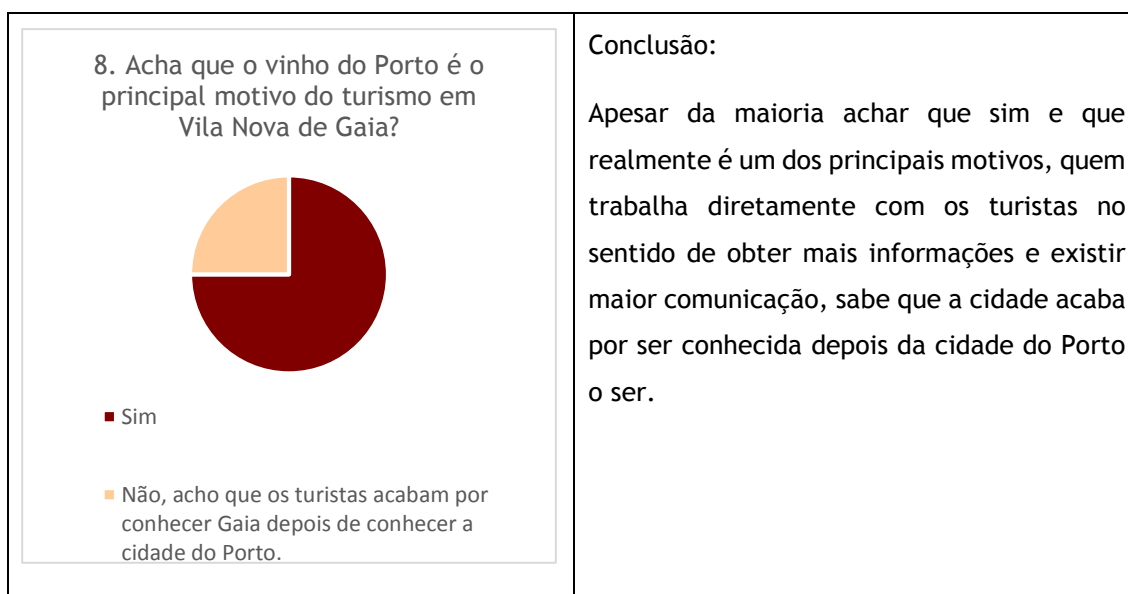


Tabela 9 - Pergunta n.º 8 - População



3.2. O perfil do turista e a sua relação com o vinho do porto

A vinha e o vinho encontram-se presentes na história do Homem desde os tempos mais longínquos. (Barreto, 1988) Observa-se na Europa, que o vinho faz parte da cultura do quotidiano das populações, quer pela sua produção, quer pelo seu consumo, aplicações gastronómicas e medicinais, bem como é associado a atos religiosos e à arte nas suas mais variadas formas. (Andrade & Guilherme, 2006) Com esta ligação relevante e direta à cultura, conclui-se que o vinho passa por ser um fator de atração turística, que motiva a curiosidade dos visitantes, quer pela história que o sustenta, quer pela parte mais fisiológica associada à sua degustação.

Importa, portanto, referir que numa altura em que os turistas procuram e pesquisam novos produtos, ou seja, numa altura em que possam experienciar diferentes sensações em diferentes locais dos tipicamente padronizados, o enoturismo permite aos turistas uma experiência sensorial completa. Passando pela experiência visual que, por norma, é a maior preocupação dos destinos turísticos para que se possa contemplar as paisagens desenhadas pelas vinhas ou o contexto onde se possa estar, também o paladar é experienciado pelo sabor do vinho, quando degustado; o tato é excitado quando se sentem os cachos, as uvas, os copos; o olfato quando se sente o odor do vinho, da terra, do ambiente do campo e vindimas ou das caves e por fim, o sistema auditivo atua no som do copo ou simplesmente na abertura da garrafa. (Cracolici & Nijkamp, 2009)

Este inquérito foi realizado no Cais de Gaia (local com maior adesão de turistas da cidade), procurou aferir a relação da sua viagem com as condições que a cidade oferece, nomeadamente em questões de alojamento e serviços oferecidos, também a questão do vinho do Porto foi relevante para se perceber a ligação que estes criam ao produto da região. Visto que a componente turística da cidade é relevante para a sua vivência e para o seu desenvolvimento e evolução enquanto recetora de inúmeros estrangeiros, achou-se oportuno ter o testemunho dos mesmos para uma melhor compreensão da situação que eles vivem quando visitam Vila Nova de Gaia, em vários aspetos.

Os dados foram recolhidos entre os dias 23 e 25 de julho de 2019, utilizando um inquérito por entrevista pessoal, aplicado por conveniência aos turistas que demonstravam disponibilidade. Obtiveram-se 10 questionários válidos (Anexo II).

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

3.2.1. Abordagem aos turistas

Tabela 10 - Pergunta n.º 1 - Turistas

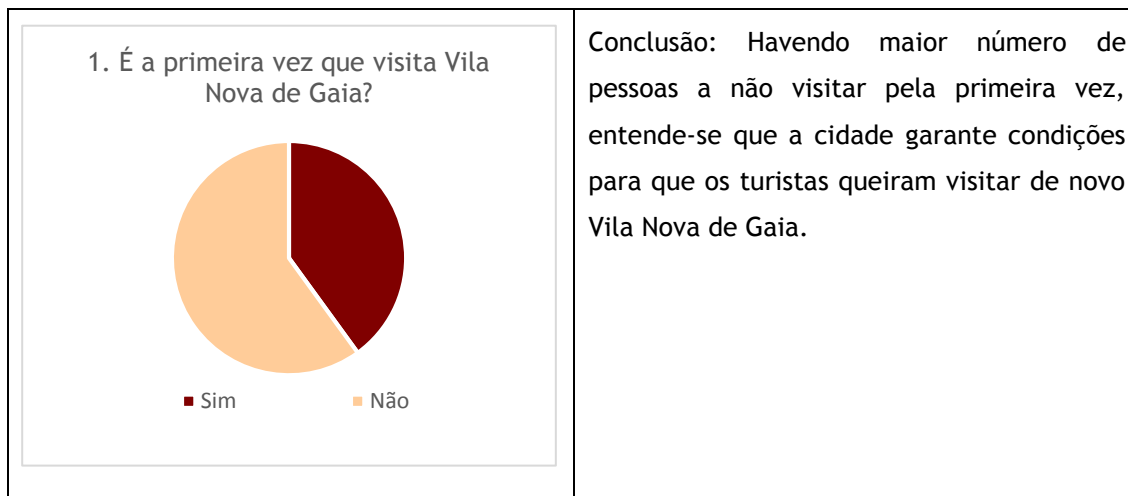


Tabela 11 - Pergunta n.º 2 - Turistas

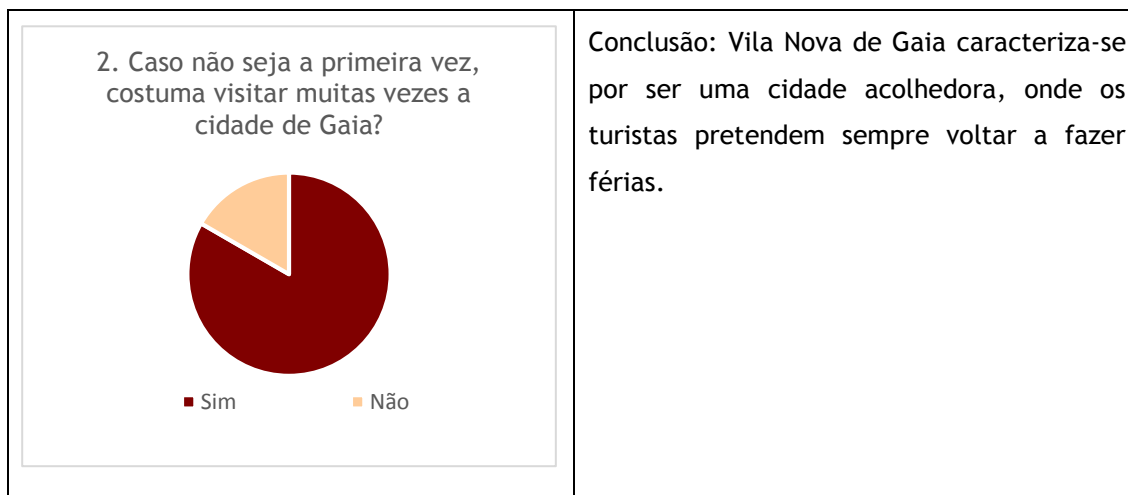


Tabela 12 - Pergunta n.º 3 - Turistas

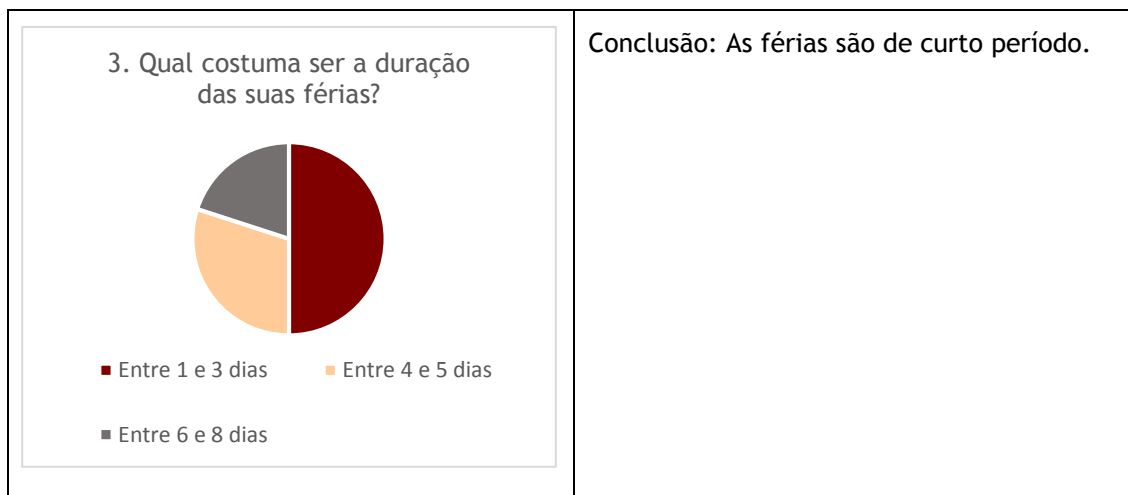


Tabela 13 - Pergunta n.º 4 - Turistas

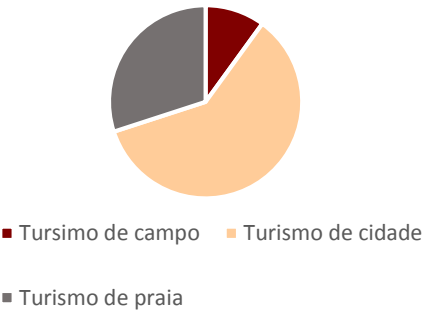
| | |
|--|---|
| <p>4. Que tipo de turismo faz com maior frequência?</p>  <p>■ Turismo de campo ■ Turismo de cidade ■ Turismo de praia</p> | <p>Conclusão: Apesar de Gaia ter praia e haver pessoas que gostem e fazem turismo de praia, maioria prefere andar pela cidade a visitar as atrações turísticas e a conhecer a cultura e história da cidade.</p> |
|--|---|

Tabela 14 - Pergunta n.º 5 - Turistas

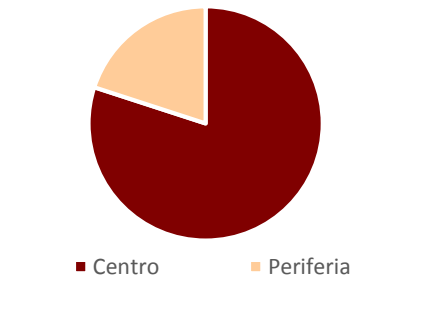
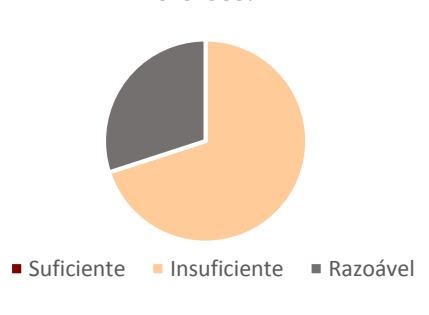
| | |
|---|---|
| <p>5. Onde pernoita quando visita a cidade?</p>  <p>■ Centro ■ Periferia</p> | <p>Conclusão: Em consequência da pergunta anterior, o facto de as pessoas quererem visitar a zona mais turística e central da cidade, faz com que a procura dos alojamentos seja o mais central e próxima possível.</p> |
|---|---|

Tabela 15 - Pergunta n.º 6 - Turistas

| | |
|--|--|
| <p>6. O que acha da quantidade dos alojamentos que a cidade oferece?</p>  <p>■ Suficiente ■ Insuficiente ■ Razoável</p> | <p>Conclusão: Tal como concluído nos questionários expostos anteriormente, não existe oferta suficiente na cidade para a quantidade necessária a alojar.</p> |
|--|--|

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Tabela 16 - Pergunta n.º 7 - Turistas

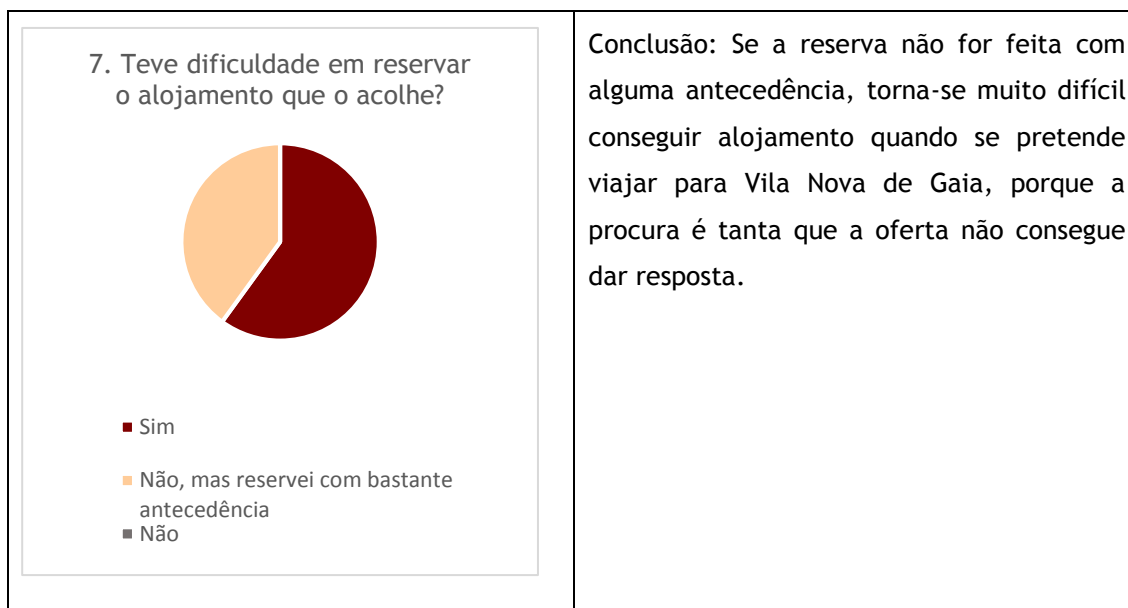


Tabela 17 - Pergunta n.º 8 - Turistas

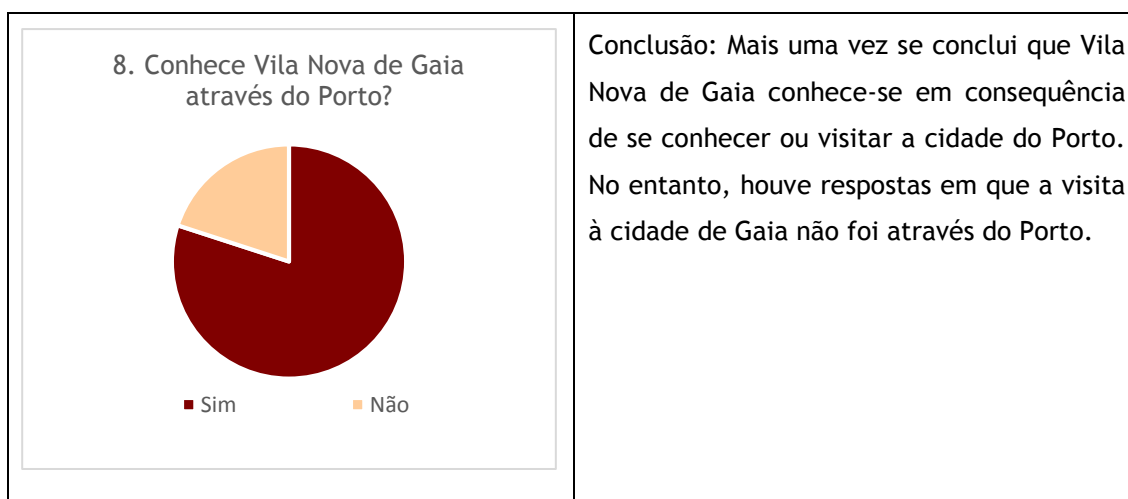


Tabela 18 - Pergunta n.º 9 - Turistas

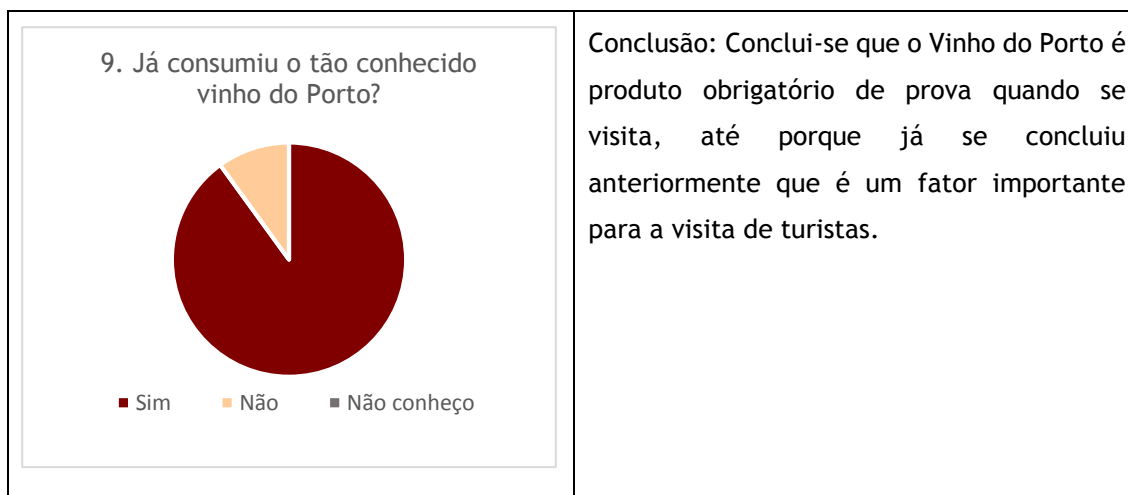
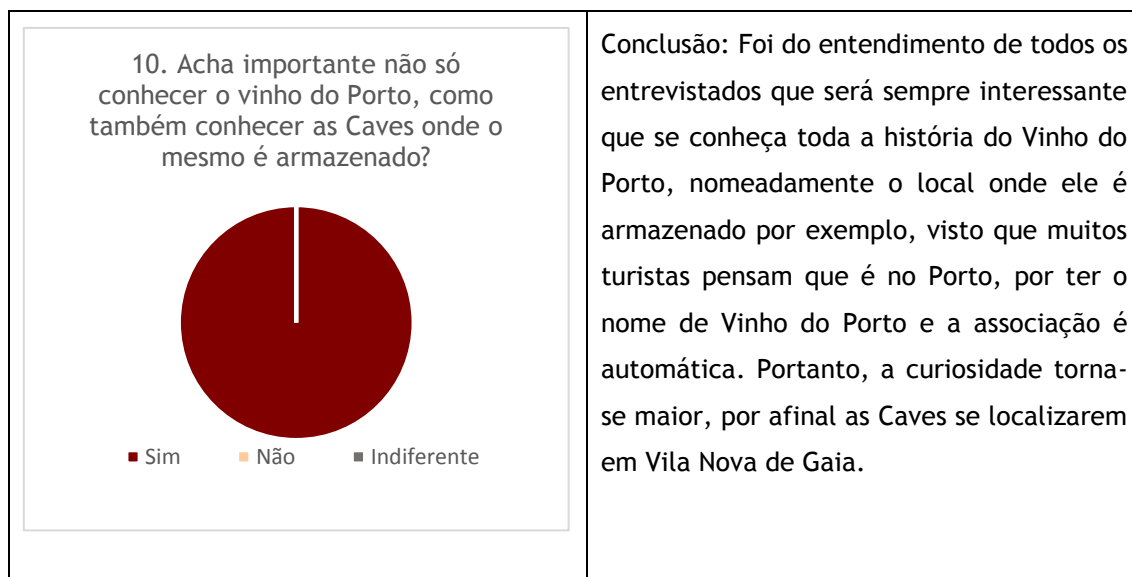


Tabela 19 - Pergunta n.º 10 - Turistas



3.3. Conclusão

Foi notória a associação de Vila Nova de Gaia à cidade do Porto, apesar de Gaia ser uma das maiores e mais populosas cidades do país, esta ainda é muito conhecida por consequência da cidade do Porto e é nesse aspeto que se pretende também intervir, dar novas valências à cidade de forma a desassociá-la do Porto e valorizando a sua identidade. Apesar de ter ganho mais turismo, a cidade ainda consegue gerir melhor a confusão e então acaba por ser uma cidade mais calma e com um bocado mais de qualidade de vida, tanto para a população habitante como para a população visitante.

E é importante esta proximidade com as pessoas que visitam a cidade, para realmente se confirmar ou não as conclusões que se tiram com outras condicionantes. São estes os verdadeiros e mais relevantes testemunhos quando se pensa construir para dar resposta a visitantes e no geral, a grande conclusão que se tira, é que a cidade está a crescer a nível de turismo e precisa urgentemente de oferecer mais alojamento local, o mais próximo possível da zona central.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Capítulo IV - Casos de Estudo

“Não se constroem numa oposição de valores, mas antes na sua sincronização polar, que edifica um outro entendimento da cultura moderna capaz de incluir a tradição a que pertence.” (Ramos R. J., 2004)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

4.1. Wine Tourism Building | Diogo Aguiar Studio



Figura 10 - Fotografia da frente do edifício

Localizada na cidade de Penafiel em Portugal, a Quinta da Aveleda é um dos principais produtores de vinho verde do país e desfruta de um património construído excecionalmente rodeado por vistosos jardins.

A reconversão de um antigo edifício agrícola (celeiro) num edifício de enoturismo apoia-se nas potencialidades espaciais da edificação pré-existente e na criação de um percurso de visita em três atos.

Em contraste com a firme compartimentação existente originalmente, o edifício apresenta-se agora organizado numa sucessão de espaços contínuos, convencionalmente relacionados à volumetria do edifício:

- a sala de degustação (complementada pela pequena cozinha) situa-se numa das alas laterais;
- a vinoteca e o mezanino, no volume central;
- a loja, na ala lateral restante. (Barandy, 2019)



Figura 11 - Fotografias do interior do edifício

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

A sala de degustação destaca o caráter longitudinal do edifício através da organização linear das longas mesas de degustação.

A vinoteca é o espaço de transição entre a sala de degustação e a loja, dando também acesso ao mezanino, este objetivado como um espaço de experiência, dedicado à exposição de vinhos.

Este espaço está intrinsecamente vinculado ao mezanino, que é organizado em dois espaços elevados e uma ponte de ligação.

Por fim, a loja tem um layout central de móveis, emancipando, como a sala de degustação, as paredes periféricas do edifício.

Readquirindo o espírito tradicional da madeira pintada - que se encontra em muitas explorações agrícolas no norte do país, a intervenção afirma-se numa composição clássica entre duas cores, o bege e o castanho - que também existiam noutros edifícios da Quinta da Avelada, atribuindo uma contemporaneidade pela suposição de um forte contraste cromático entre diferentes espaços em diálogo direto.

Em relação a questões estruturais, devido a impossibilidades técnicas, as treliças originais do edifício não foram mantidas: as do corpo central, feitas de madeira, não estavam mais no estado ideal de conservação e as treliças das laterais já haviam sido deturpadas com tijolos blindados. Sendo assim, o desenho menos usual das treliças de madeira foi recuperado - inicialmente no volume central do edifício e posteriormente também adaptado aos corpos inferiores do edifício. O objetivo da implementação das treliças é dar a sensação de maior amplitude espacial, dado perceber uma altura de pé direito maior.



Figura 12 - Fotografias do interior do edifício

Em suma, toda a intervenção arquitetónica baseou-se no respeito e no reforço da identidade do edifício, ou seja, valorizando o seu caráter longitudinal e na simulando uma simetria, não obstante, houve uma reinterpretação do desenho inicial, uma reintegração de elementos originais, recuperando a essência vernacular de uma casa de fazenda e fornecendo, sutilmente, o espaço de novos valores. (Barandy, 2019)

4.2. Torre de Palma - Wine Hotel | João Mendes Ribeiro



Figura 13 - Fotografia do exterior do edifício

Com os seus primórdios a remontarem ao ano de 1338, o Torre de Palma Wine Hotel nasce em 2014 inspirado no modo de vida da distinta família Basillii (antigos habitantes das vizinhas ruínas romanas de Torre de Palma) e nas tradições alentejanas, para ser a sua casa no Alentejo.

A propriedade Torre de Palma abrange uma extensão de campos agrícolas e um considerável aglomerado de edifícios confinados no lado sudeste da propriedade, estendendo-se na paisagem de Monforte.

O projeto para a implementação de um Hotel de Vinhos neste ambiente específico teve como objetivo responder ao novo programa funcional, respeitando as características arquitetónicas e morfológicas do agregado e sua paisagem envolvente. A intervenção envolveu tanto a reparação e remodelação dos antigos edifícios agrícolas, como a construção nova de um conjunto de edifícios, com base em gestos precisos, respeitando as características excecionais suas das terras. (Torre de Palma Wine Hotel, s.d.)

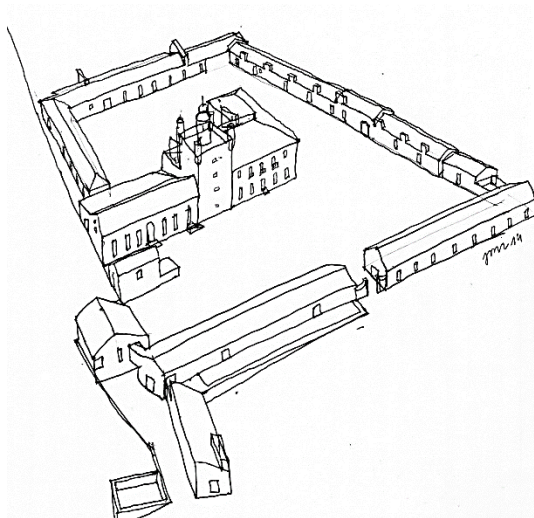


Figura 14 - Esquízo do edifício

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

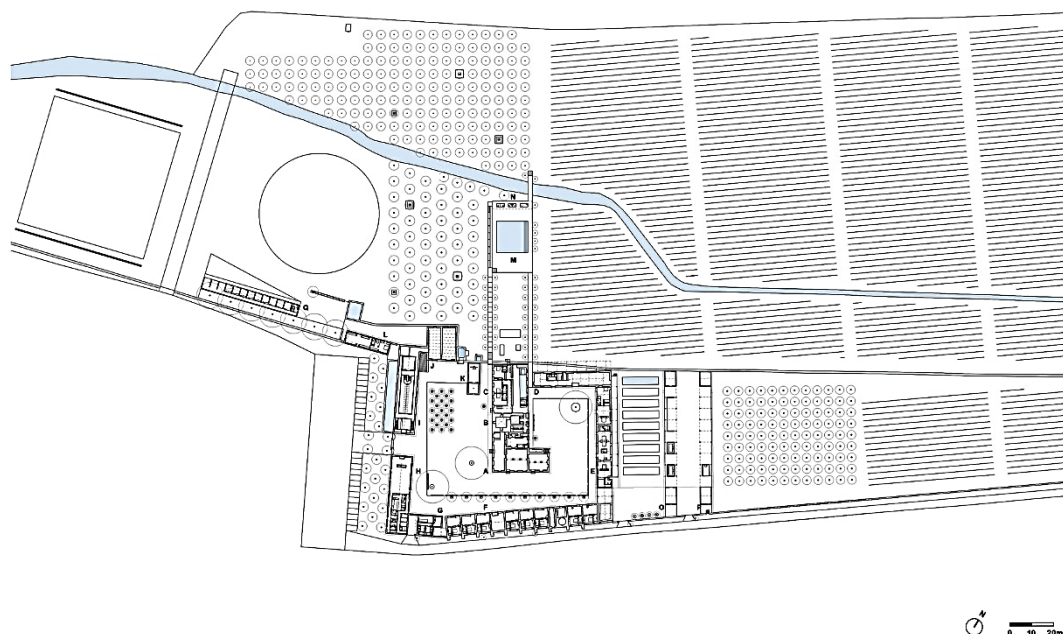


Figura 15 - Planta Geral do edifício

A configuração geral de cada edifício manteve as estruturas pré-existentes, alterando apenas a organização espacial interior, construindo alguns elementos pontuais e abrindo novos vãos. O projeto também observou a substituição de coberturas, peças estruturais e revestimentos, mas estes, eventualmente, apenas quando havia necessidade para tal.

Quanto à organização, no terreiro central, o volume principal é ocupado, no piso térreo, pela receção, espaço de acolhimento e pelos serviços administrativos, enquanto que o piso superior é reservado à habitação do proprietário. A torre, adjacente ao volume principal, foi projetada para funcionar como biblioteca e como observatório astronómico, no terraço do último piso. Ao lado, o edifício do antigo celeiro acolhe um SPA e uma zona de quartos distribuída por dois pisos.

As antigas cavaliariças deram lugar à área social e de lazer, ao passo que os edifícios das antigas oficinas e casas de operários foram ajustados para hospedar a zona de quartos e apartamentos. A capela existente na propriedade manteve as características arquitetónicas originais e nela foi integrado um novo adro no exterior.

O conceito desta obra perfaz-se segundo edifícios construídos com duas naturezas distintas: edifícios que substituem antigas construções, estas degradadas e sem interesse patrimonial ou arquitetónico - e edifícios que se implantam segundo novas regras, fora do núcleo original.

No primeiro estão abrangidos os edifícios da adega, do restaurante e da casa do caseiro, construídos na implantação exata das construções anteriores, com uma lógica material comum a todos eles: estrutura em betão, paredes de alvenaria e cobertura em lajetas de betão.

No segundo, o conjunto da piscina estende-se para noroeste, no alinhamento do volume principal e inclui uma plataforma de madeira com piscina, balneários e área técnica semienterrada sob a plataforma. Fora das implantações antigas, foram construídas arrecadações agrícolas, zonas técnicas e uma área de estacionamento coberto e, por fim, a poente, o edifício das novas cavalariças associado à zona do picadeiro.



Figura 16 - Fotografias do interior do edifício

Concluindo, o terreno manteve a sua morfologia e características originais, com variações pontuais consoante a necessidade e características de cada área da Herdade. No exterior do núcleo edificado principal, foram criadas cinco áreas distintas: uma zona de vinha, uma zona de olival junto à piscina, uma horta biológica cultivada em canteiros, um pomar, junto aos armazéns agrícolas e ainda uma zona de prado, a oeste, associada à cavalariça e ao picadeiro. (Ribeiro J. M., 2014)

4.3. Quinta de Lemos | Carvalho Araújo



Figura 17 - Fotografia do exterior do edifício

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

A Guesthouse da Quinta de Lemos, desenhada pelo atelier Carvalho Araújo, integra o projeto do restaurante “Mesa de Lemos”, onde se pretende retirar dos produtos nacionais de qualidade o máximo partido através de técnicas inovadoras, sempre focando na simplicidade de sabores.

Desenvolveu-se a ideia do projeto de uma pousada - equipamento privativo - como complemento do restaurante gourmet com uma conceção e design que dessem resposta ao pedido e servindo também de showroom para os atoalhados da Abyss & Habidecor (primeiro negócio da Quinta de Lemos e uma das marcas mais reconhecidas a nível internacional). A pousada não tem uma receção formal - os serviços formam uma atmosfera íntima, familiar e exclusiva. Os quartos não são apenas para domínio privado, estes incluem outros espaços de carácter social, o que torna estes espaços diferentes da oferta usual de hospedagem temporária, ou seja, o quarto acaba por ser uma pequena casa. (Araújo, s.d.)



Figura 18 - Fotografias do quarto e das toalhas

O pretendido de toda a construção, passa por se relacionar com a produção de vinho e estruturar esse investimento numa estratégia de marca global, em vez de um ato isolado no território. A associação estabelecida com a produção de vinho justifica o restaurante, incluindo espaços para provas de vinho, e uma área reservada para discussão, análise e crítica de vinhos, sugerindo um desenho flexível para o espaço em todos esses usos. (Marques A. C., 2016)



Figura 19 - Fotografias dos vinhos produzido na Quinta de Lemos

O desenho do edifício cresce a partir da topografia, fundamentada em linhas de contorno, como referência às plataformas e à distante associação que as une no tempo - característica essa da produção de vinhos, especialmente na região do Douro e Dão.



Figura 20 - Planta do edifício

É definido um percurso extenso que representa a dimensão do território no qual é colocado e é construído numa cota de nível, sendo este, resultado direto da topografia. O edifício é, portanto, desenhado pela terra, e pelas suas aberturas, orientações. Verificando-se pela definição interna do programa que respeita os principais pontos de vista sobre a vinha, o controle da luz natural e a sobriedade.

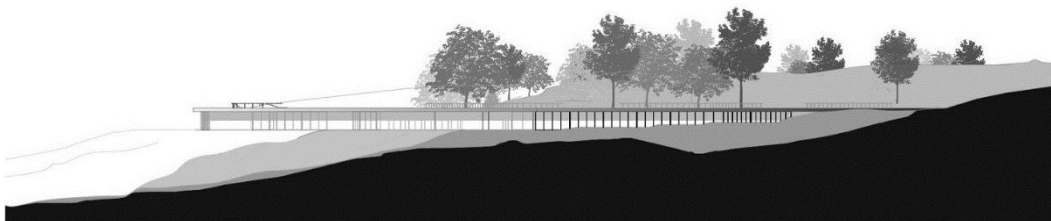


Figura 21 - Corte/Alçado do edifício

Para a construção deste edifício, foram usados materiais amigos do ambiente e o resultado espelha na perfeição esta ligação à natureza que constitui a envolvente do local.

O ponto onde o edifício está localizado cria uma pressão entre o edifício existente e a nova construção, formando dois polos e, por conseguinte, forçando a realização de um curso para relacioná-los e ligá-los. A implantação da nova construção dá-se na continuidade desse percurso

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

- um desenho formado na paisagem, com um trajeto construído, inclinado para a virtude do ritmo linear das vinhas. (Araújo, ArchDaily Portugal, 2013)

4.4. Conclusão

Todos os casos de estudo apresentam construções ou remodelações que surgem de necessidades relacionadas com o meio envolvente e com o contexto do espaço. Cada uma destas obras, originaram um projeto pensado de acordo com a vantagem de se poder usufruir dos costumes e tradições das respetivas terras e assim, levar para eles o proveito de se estar num espaço a desfrutar de todo o ambiente e permitir que o envolvimento entre arquitetura e natureza seja natural e transcendente.

Cada vez mais, a procura de espaços que permitam dar ao cliente/turista vários serviços inseridos no contexto do ambiente e da cultura do local é uma realidade ascendente e, por isso, a associação de poder visitar um local e oferecer-se com a melhor qualidade e quantidade é um domínio predominante, que valoriza espaços e insere os locais num patamar importante a nível internacional, trazendo ao país, neste caso, uma abundante onda turística.

É com esta linha de pensamento que também se pretende projetar a intervenção da presente dissertação. É atendendo às necessidades locais, relacionando a arquitetura com costumes e tradições e projetando soluções esteticamente apelativas e funcionais que se prevê uma valorização para a proposta e uma valorização do espaço em estudo. Quando se pensa projetar, é estritamente necessário que se pense não só como, mas também onde e tornar esse onde numa condicionante importante na conceção de ideias e conceitos. Juntar o lugar, toda a sua história e todos os elementos que culturalmente poderão enriquecer o projeto notou-se pertinente aquando da análise dos casos de estudo acima, percebeu-se como é importante assumir esta relação e torná-la no ponto chave de uma projeção e de um pensamento inteligente. Também os métodos construtivos serão uma referência a adotar na proposta, e na descrição da proposta do projeto observar-se-ão alguns elementos construtivos semelhantes aos das várias propostas.

Capítulo V - Intervenção projetual

“... A arquitectura é certamente uma arte espacial, é o que se diz, mas a arquitectura também é uma arte temporal. Não a vivo apenas um segundo. (...). Ou seja, imagino como nos movimentamos neste edifício, e aí vejo os polos de tensão com os quais gosto de trabalhar.” (Zumthor, 2009)

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

5.1. Análise Espacial

A cidade é um lugar de inúmeras fontes de informação, diferentes formas de comunicação, constante mobilidade, diversidade de culturas, oportunidade de ofertas, infinitas possibilidades de relações sociais. É um lugar de encontros, culturas, religiões, memórias, ideias e aprendizagens. Ou seja, a polis é o lugar de maior soberania popular.

Para além da qualidade do lugar em geral, Kevin Lynch (1976) enaltece que a estrutura urbana compreende também uma organização interna, constituída por elementos como pontos de referência, nós, trajetos, orlas e zonas.

Desta forma, crê-se pertinente que exista uma análise espacial de maneira a perceber-se qual a situação que a cidade vive na zona onde se pretende intervir e de que forma será ou não pertinente a intervenção onde se propõe e se será ou não uma referência na polis.

EDIFICADO



Figura 22 - Esquema do edificado

Como se observa na figura 22, o edificado é muito denso junto ao núcleo central da cidade e vai-se distanciando ao longo da periferia, ou seja, quanto mais longe do núcleo central, mais o edificado se torna menos compacto.

Sendo denso, é conclusivo de que é nesta área que se encontra a maior parte e variedade de serviços. A Avenida da República é a principal avenida da cidade de Gaia e é a partir dela que se desenvolvem perpendiculares que vão compondo os edifícios que também fazem parte da vida quotidiana do cidadão, nomeadamente os Serviços das Águas de Gaia que se encontram numa perpendicular da avenida mais resguardada da avenida mas não perde o seu valor de localização.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

VIAS

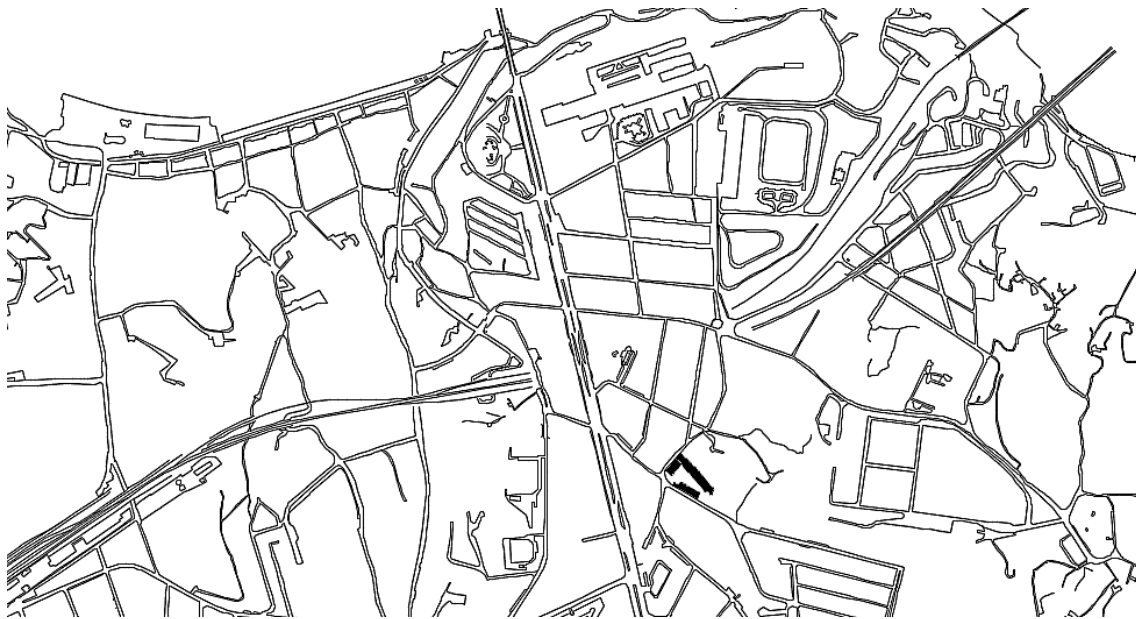


Figura 23 - Esquema das vias

Uma das vantagens de ser uma cidade desenvolvida e pertencer à GAMP, reflete-se na existência de uma rede de transportes e vias bem assimilada e organizada que se desenvolve desde a cidade do Porto e se espalha por muitos locais, nomeadamente Vila Nova de Gaia, tanto por metro, como por comboio ou autocarro. O facto de existir o aeroporto de Sá Carneiro, no Porto, também é um fator chave para enaltecer e afirmar os acessos à cidade, tornando mais fácil a entrada de estrangeiros que tem tomado conta da agitada vida atual.

Ao longo da Avenida o metro faz várias paragens, como também existe a rede de autocarros que, igualmente, tem várias paragens, esta funcionando mais para a periferia de Gaia e o metro para ligar à cidade do Porto. Assim, é fácil o transporte de e para todos os pontos circundantes da cidade, tal como a linha férrea que se encontra neste núcleo central, próxima do complexo em estudo, vinda de vários pontos do país.

Em termos de localização, mais uma vez se conclui que a intervenção se encontra privilegiadamente enquadrada no centro urbano, dotada de redes de transporte e com fácil acesso automóvel, pois trata-se de uma cidade com sinalização bem estruturada e organizada.

ESPAÇOS TURÍSTICOS



Figura 24 - Esquema dos espaços turísticos

CAVES



Figura 25 - Esquema das caves

Os pontos turísticos existentes na cidade não são abundantes e os que existem situam-se nesta zona. Existe o jardim do Morro que é um local de contemplação para o rio Douro e para o cartão de postal de boas-vindas da cidade do Porto, tal como a Serra do Pilar numa cota mais alta que contempla a paisagem para cima da cidade de Gaia e se prolonga pelo Cais de Gaia e para todo o conjunto completado pelo Porto e a Ponte D. Luís. Passagem essa, considerada uma das

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

pontes mais esbeltas e afluentes da cidade de Gaia para a cidade no Porto, passagem de ligação deveras concorrida e que dignifica ainda mais toda a envolvente, desenhada sobre o rio Douro, fotografa uma das mais belas paisagens que se pode usufruir tanto do lado de ambas as cidades como do próprio rio, para quem gosta de desfrutar de um passeio de barco. O Cais de Gaia também se descreve como uma das zonas mais frequentadas pelos turistas, que oferece ao longo do seu percorrer uma imensidão de restaurantes, lojas, cafés, pontos de interesse entre diversas atividades, como por exemplo, o embarque para viagens pelo Douro e a viagem das 6 pontes. Da mesma forma, as caves são um pincel preciso e característico que pinta a margem de Vila Nova de Gaia, que se estende ao longo do rio e com ela se observam as caves dispersas e imponentes, criando identidade e expondo a sua existência para quem passeie pelo Cais de Gaia ou pela Ribeira do Porto.

Próxima do complexo, encontra-se a Real Companhia Velha, a maior cave de Vinho do Porto e a mais antiga, onde a história do Vinho do Porto ganha ainda mais valor e consistência e garante mais importância à intervenção. Emblemática empresa de vinhos de Portugal, celebrou já 263 anos de existência e de atividade ao serviço do Vinho do Porto. Para trás, permanece o registo de uma história fabulosa e de um passado glorioso. Para o futuro, permanece a vontade de manter um elevado padrão de qualidade dos seus vinhos e a confiança numa Companhia onde o rigor e a visão de fazer ainda mais história são uma preocupação constante.

5.2. Análise do Existente

Os serviços das Águas de Gaia considerados uma das maiores empresas públicas do conselho de Vila Nova de Gaia, têm vindo a sofrer ao longo do tempo um aumento exponencial de funcionários e de clientes, fazendo com que a empresa ganhe uma importância fundamental para o funcionamento da cidade e, conseqüentemente, uma necessária reputação na sua manutenção, controlo de qualidade de maneira a garantir a melhor prestação de serviços possível.



Figura 26 - Vista aérea dos Serviços das Águas de Gaia

Segundo os dados recolhidos no capítulo II, ponto 2.4., os serviços foram crescendo e ganhando ampliações, dado o crescimento acima referido e a carência de espaço para dar eficácia e resposta à procura de todos os serviços necessários para o funcionamento competente da empresa. No entanto, esse crescimento físico não conseguiu acompanhar o crescimento da população da cidade e o espaço existente é agora insuficiente para, atualmente, ter uma atividade apta e eficiente, tal como não conseguiu acompanhar o desenvolvimento dos serviços e do trabalho executado, tornando os edifícios pouco associativos. Verificaram-se erros graduais, identificados pelos trabalhadores que já têm “anos de casa” e, portanto, declarações fidedignas e importantes para concluir então quais as principais necessidades da empresa.

A grandiosidade da presente empresa obriga uma organização maior e consolidada, pois tratando-se de uma empresa com 400 funcionários distribuídos pelos vários serviços, é crucial que as condições estejam compatibilizadas com as primordialidades da garantia de uma tarefa correta e eficazmente executada.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.



Figura 27 - Vista aérea dos Serviços das Águas de Gaia

Os erros mais apontados pelos trabalhadores incidiram em todos os espaços laborais e foram os seguintes:

Em relação aos serviços comerciais - apesar de que estes serviços não se encontravam no complexo em questão, mas num bloco de prédios adjacente - os mesmos já foram deslocados para um espaço completamente central e com acessos mais amplos, onde se localizassem exatamente no mesmo local que outros serviços que os cidadãos frequentam diariamente. Percebeu-se que este espaço carecia de uma independência maior do resto do complexo, de maneira a afastar o contacto entre funcionários que não estão a prestar atendimento ao público e clientes. Sendo o serviço com a maior afluência de público, optou-se então por retirá-lo do complexo existente para garantir a satisfação da comunidade.

O edifício dos serviços administrativos, segundo as informações recolhidas é o edifício mais antigo do complexo e, portanto, questões como condições de acessibilidades não eram uma preocupação. Atualmente essas despreocupações tornam-se um obstáculo para os clientes e para os próprios trabalhadores, notando-se então que o edifício necessitaria de alterações que possibilitassem fáceis acessos e de uma renovação por estar em constante degradação devido aos anos de uso e frequência.



Figura 28 - Plantas Pisos -1 e 0 dos serviços administrativos



Figura 29 - Planta Piso 1 dos serviços administrativos e fotografia dos serviços administrativos

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

O edifício dos serviços técnicos trata-se de um volume pré-fabricado e é o mais recente, no entanto, as condições não são as mais favoráveis; apesar das alterações que foram feitas ao longo do tempo e do desenvolvimento construtivo - nomeadamente a implantação de uma rampa que direciona o cliente e os trabalhadores para a entrada do edifício- o edifício não reúne ainda todas os requisitos para uma boa funcionalidade, pois no interior o acesso ao piso superior continua a ser somente feito por escadaria, entre outros problemas como isolamento sonoro e acústico.



Figura 30 - Plantas Pisos -1 e 0 dos serviços técnicos



Figura 31 - Planta Piso 1 dos serviços técnicos e fotografia dos serviços técnicos

O espaço dos serviços de armazém é o maior e mais amplo de todos e por consequência, é o edifício mais frio e desconfortável, porque sendo armazém não tem instalação para aquecimento e com a amplitude que a empresa está a ganhar, nota-se já a necessidade de um espaço ainda maior.



Figura 32 - Plantas Pisos 0 e mesanino do armazém



Figura 33 - Planta Piso 1 do armazém e fotografia do armazém

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Da mesma forma como o armazém, também os balneários são um espaço muito utilizado pelos funcionários que trabalham nas ruas, e precisam de ser ampliados e restaurados, pois as louças sanitárias existentes demonstram muitos anos de utilidade sem terem sofrido qualquer tipo de conservação.



Figura 34 - Planta Piso 0 dos balneários

Existe também um espaço destinado à lavagem das viaturas de serviço que são usadas diariamente pelos trabalhadores que fazem serviço externo e pela tarefa que lhes é aplicada, os carros e as carinhãs de serviço sofrem diariamente com o transporte de materiais que inevitavelmente sujam e, mais uma vez, o espaço existente começa a não ser o suficiente para possibilitar a limpeza frequente de todos os meios de transporte, pois estes também têm vindo a ser adquiridos em maior quantidade.



Figura 35 - Planta e fotografia do espaço de lavagem de carros

No andar superior deste edifício, sinalizado na seguinte imagem, situa-se a zona de refeições, que mais uma vez e com as mesmas justificações descritas nos pontos anterior, tornou-se num espaço reduzido para a quantidade de trabalhadores necessários para o funcionamento e crescimento da empresa.



Figura 36 - Planta zona de refeitório

Pelo exposto, é intenção da empresa uma renovação que implique a descentralização de todos os serviços praticados. Pensar no crescimento de uma empresa não se baseia em contratar mais trabalhadores para dar uma resposta mais rápida e eficaz aos serviços que a empresa presta, é necessário também que o espaço reúna condições imprescindíveis para uma otimização de trabalho e espaço suficiente e adaptado. Ou seja, pelos motivos mencionados, as Águas de Gaia necessitam de uma mudança, pois todo o complexo existente não é mais funcional nem adaptado e é uma realidade que se sente, onde todos os funcionários têm noção dela.

O objetivo será transportar os serviços técnicos e administrativos para a avenida principal e os restantes serviços para zonas mais periféricas onde consigam ter espaço para futuras ampliações, dando a possibilidade de a empresa crescer em conformidade com as necessidades.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

5.3. Proposta de Reabilitação e Ampliação dos Serviços das Águas de Gaia para o AquaVinha Hotel



Figura 37 - Imagem virtual do complexo

Apesar da intenção da empresa em sair do local atual, com o intuito de melhorar as condições de todos os serviços, crê-se que não seja oportuno deixar este local que se encontra no coração da cidade, ao abandono e a, conseqüentemente, degradar-se até à ruína. Então intervir neste local de maneira a mantê-lo ativo e com uma nova vivência, seria uma oportunidade de dar a Vila Nova de Gaia uma construção oportuna e útil, dada a constante procura de alojamento já mencionada. Mantendo a harmonia do espaço, guardando as memórias do que ali existiu durante tantos anos e rejuvenescendo aquele lugar com referência à cultura e aos costumes da cidade, oferecendo um espaço que oferece vários serviços dentro de um só complexo, atribuindo-lhe maior valia e identidade.

Dadas todas as fundamentações explícitas, optou-se por escolher o complexo do serviço das Águas de Gaia para intervir na sua reabilitação, dando um novo propósito ao espaço. Outras vantagens já descritas ao longo da presente dissertação, em termos de localização, proximidade com espaços turísticos, proximidade com todos os espaços destinados ao dia-a-dia do cidadão, proximidade com a cidade do Porto, acessos e vias e transportes completamente ajustados e eficientes, são outra mais valia para a escolha. A imediação com as Caves de Gaia, principalmente a Real Vinícola, originou um interesse em criar um espaço que de alguma forma valorizasse e contribuísse para o desenvolvimento da cidade.

Vila Nova de Gaia, por vários motivos, tem sido uma cidade que ganha todos os anos grande afluência de estrangeiros e população nacional, seja para visitas rápidas ou temporárias e a procura por alojamento local tem sido exaustiva. Crê-se então que a projeção de um hotel seja

uma aposta perspicaz e responsável para quem conhece a cidade desde que nasceu e entende a dinâmica da mesma e percebeu como a sua evolução foi exponencial. Ao longo do desenvolvimento estudou-se a legislação referente ao conteúdo para se perceber a viabilidade da proposta de projeto: o Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho (Republicação do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março) que implementa a medida Simplex+ “Licenciamentos Turísticos + Simples”, alterando o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos e a Portaria n.º 309/2015, de 25 de setembro (primeira alteração à Portaria n.º 327/2008, de 28 de abril) retificada pela Declaração de Retificação n.º 49/2015, de 2 de novembro que aprova o sistema de classificação de estabelecimentos hoteleiros, de aldeamentos turísticos e de apartamentos turísticos. (Anexo III)

Por outro lado, quando o objetivo principal é valorizar e criar ainda mais identidade para a paisagem e leitura da cidade, foi imprescindível a associação ao vinho do Porto e suas caves, quando é do conhecimento geral que este é uma referência em Vila Nova de Gaia. Tal como o fator rio que se retratou importante ao longo da presente dissertação e, certamente, terá ligação ao conceito da proposta do projeto.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Assim surge o projeto de reabilitação e ampliação dos Serviços das Águas de Gaia.

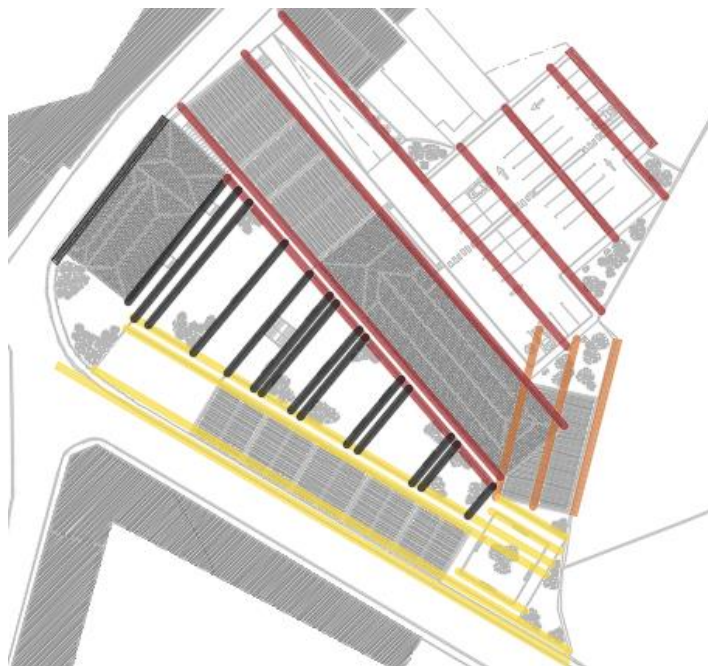


Figura 38 - Malha esquemática

5.3.1. Forma e Conceito

Percebeu-se através do existente que a organização dos volumes, considerando os atuais, se deveria manter parcialmente e acrescentar as ampliações - maioria consequência de demolições - de maneira a respeitar os alinhamentos. A partir disso, formou-se uma malha a partir do volume principal e dos limites do terreno de forma a delinear espaços de jardim e zonas de estar, marcando orientações e relacionando referências.

Como se observa da figura 38, as linhas demarcadas com as várias cores surgem paralelamente aos limites do terreno e determinam a posição dos elementos do complexo - espaços exteriores e edificado - ao longo de todo o terreno. O entrelaçar das várias orientações acaba por criar um jogo de planos e linhas orientadoras que definem as várias alturas das construções e planos verticais que constroem todo o espaço. O paralelismo criado tem o propósito de se conciliar com a forma como estão implantadas as edificações na cave de referência ao projeto, a Real Vinícola Velha. Por ser tão próxima e por ter uma importância para a cidade, para manter a história do Vinho do Porto e da morada do Vinho do Porto, achou-se pertinente que a proposta concetual do projeto se enlaçasse com as formas que caracterizam e identificam os elementos em estudo.

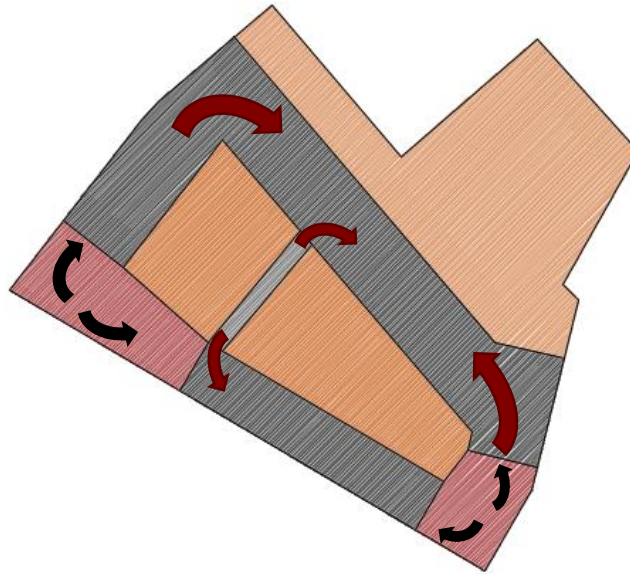


Figura 39 - Esquema volumétrico

A partir deste jogo de malha, surgem então os espaços que se colmatam e tornam o edificado num ciclo que se liga e ao mesmo tempo quebra. Criam-se assim espaços dependentes e independentes, que estrategicamente fundem a reabilitação com a ampliação - esta última que renova o espaço e garante uma nova imagem contrastante. Também se diferencia o que é privado e o que é social, permitindo que o conceito de privado ou social, por vezes se possa entrelaçar e trazer ao usufruidor uma leitura espacial livre.

O conceito espacial, apesar de se querer ligado ao tema estudado, também se pretende funcional, pensou-se então projetar de forma a responder a necessidades intransigentes, mesmo que essas respostas não sejam nítidas ao observador.

Não só em planta, como em alçado, também se valoriza a imagem espacial outrora existente, como ao agregar novas valências, estas estejam ligadas à temática e valorizem o espaço, mantendo as memórias, particularidade indissociável da reabilitação, além de trazer novas identidades que se mantêm fiéis à cidade e à história da cidade.



Figura 40 - Corte/Alçado

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Como se pode observar, a reabilitação mantém a sua identidade intrínseca, procurando manter-se ao máximo a estrutura e a imagem exterior do edificado, assim em termos de fachadas, estas apenas sofreram alterações pertinentes a nível de vãos em algumas partes e uma nova pintura. Crê-se que a cor fosse importante para a harmonia total do complexo e assim um elemento de coadjuvação para essa resolução. A cor escolhida para o espaço reabilitado é o branco - RAL 9010, de forma a combinar com a cor cinza RAL 7036. Optou-se por cor neutras que não desvanecendo a identidade do edifício, mantêm a sua conjugação e uma simplicidade consonante.

Também os telhados não sofreram alteração, e conseqüentemente as cêrceas mantêm-se, de maneira que a altura não será um fator que se pretenda trabalhar, isto porque não se pretende criar impacto mas sim proporção entre as edificações.

No entanto, na criação das ampliações a pretensão foi criar uma analogia entre os telhados da Real Companhia Velha e os telhados propostos nas ampliações, como se pode observar na imagem seguinte.

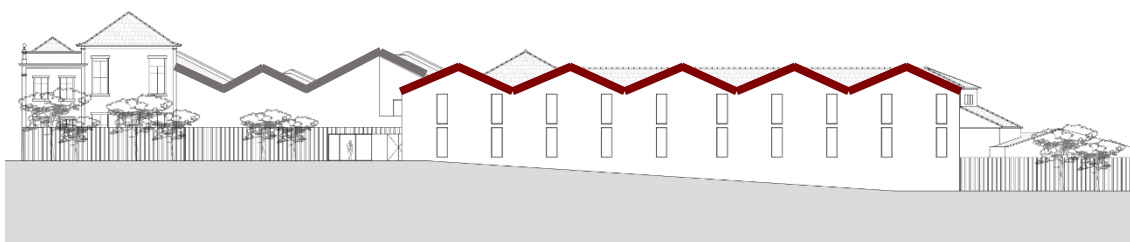


Figura 41 - Esquema cobertura

A maior base do conceito projeta-se nos fluxos circulatórios de todo o complexo, tanto exteriores como interiores, que vão funcionar como redes de distribuição, tal como era a função do rio na distribuição/transporte de vinhos até às diversas caves de Vila Nova de Gaia (Fernandes, 2016). Existe uma certa dicotomia entre os fluxos interiores e exteriores, pois estes têm momentos que se cruzam e que se fundem, por vezes não havendo continuidade entre todos os percursos exteriores que se tornam interiores e vice-versa. Também a noção espacial está pensada para que, em certos fluxos, dar ao observador a discordância de espaços, no sentido lato da palavra, o observador estar no interior de um fluxo mas a sentir que está no exterior - este contacto quase direto entre o interior e exterior pretende dar uma certa sublimidade ao conceito espacial e sensorial - criar uma linha tão ténue entre o viver dos espaços, que traz sensações distintas e por vezes contrárias à realidade que se vive no momento.

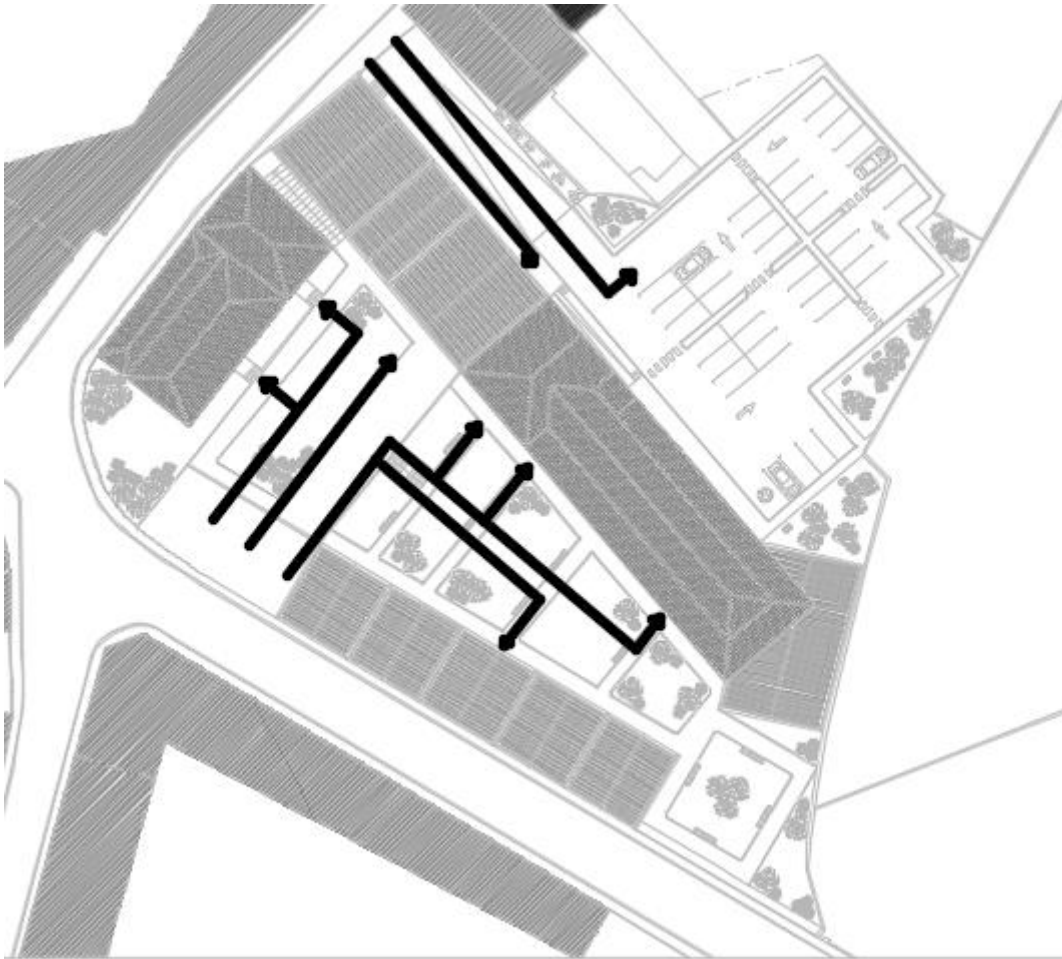


Figura 42 - Esquema fluxos de entrada

Como se percebe pela imagem anterior, figura 42, desde a entrada principal que se alargam caminhos e destinos. A distribuição dos espaços não condiciona o cliente a um só percurso, é possível que o mesmo possa escolher para onde quer ir através da existência de vários percursos que se distribuem por todo o espaço.

Assim como dentro dos edifícios, privilegiaram-se os fluxos em consonância com a funcionalidade dos espaços, que adiante se demonstrarão.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

5.3.2. Do geral para o particular. Da reabilitação para a ampliação

A proposta organizou-se em duas fases, a reabilitação e a ampliação. Primeiramente abordar-se-á o que se propõe reabilitar e manter que incide no edifício dos serviços administrativos e no edifício de armazém.



Figura 43 - Planta implantação - Reabilitação

— Edifício A

— Edifício B



Figura 44 - Imagem virtual do exterior do complexo

Edifício A:

Os serviços administrativos tornar-se-iam num espaço de conceito museológico (edifício A) ligado à temática do vinho do Porto e funcionando como o edifício de boas vindas do complexo, com um primeiro piso onde se situam o espaço de receção, as instalações sanitárias para o público e uma loja onde se poderão encontrar produtos típicos da região e lembranças. Auxiliando esta área, existe também uma cozinha, resguardada, que serviria de espaço de confeção própria; com ligação a uma cave num piso inferior subterrâneo para arrumos que terá paredes com revestimento cerâmico e pavimento em azulejo para ajudar na conservação dos produtos e das confeções. O edifício mantém a sua estrutura praticamente na íntegra, com algumas alterações necessárias à distribuição dos compartimentos e principalmente nas zonas de acessos verticais.

Acabamentos:

Pavimentos - Todos os compartimentos, sem ser a cozinha, as instalações sanitárias, a caixa de escadas e a cave vão ter pavimento em soalho, estas últimas serão em azulejo.

Paredes - Nos espaços húmidos deste edifício as paredes terão acabamento em azulejo cerâmico enquanto que o resto dos compartimentos serão em gesso cartonado sobre a estrutura existente.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.



Figura 45 - Planta Piso 0 do edifício A

Legenda: 7- Recepção Espaço Museológico 8- Loja 9- Espaço de confeção 10- Instalação sanitária 11- Arrumos

Tal como já mencionado, a associação ao vinho do Porto, às suas origens e à sua identidade era inevitável e, com isso, transportar para a proposta essa relação, teria que ser exposta no edifício de maior referência do complexo, então o segundo piso distribuiu os vários compartimentos que compõe o espaço museológico com uma distribuição estratégica de maneira a que a visita tenha um percurso lógico e coerente que terá exposições, a história do vinho do Porto e as suas caves que vivem em Vila Nova de Gaia, espaço de degustação de vinhos e produtos regionais - confeccionados na cozinha do primeiro piso.

Acabamentos:

Pavimentos - Todo o pavimento deste piso será em soalho.

Paredes - Todos os espaços terão gesso cartonado sobre a estrutura existente.

Cobertura - Mantém a estrutura existente, em telha cerâmica.



Figura 46 - Planta Piso 1 Edifício A

Legenda: 16- Museu

O fluxo/percurso funciona de dentro para fora dos espaços, fazendo-se a passagem de compartimento para compartimento o mais dentro possível permitindo que deambule dentro de cada divisão.

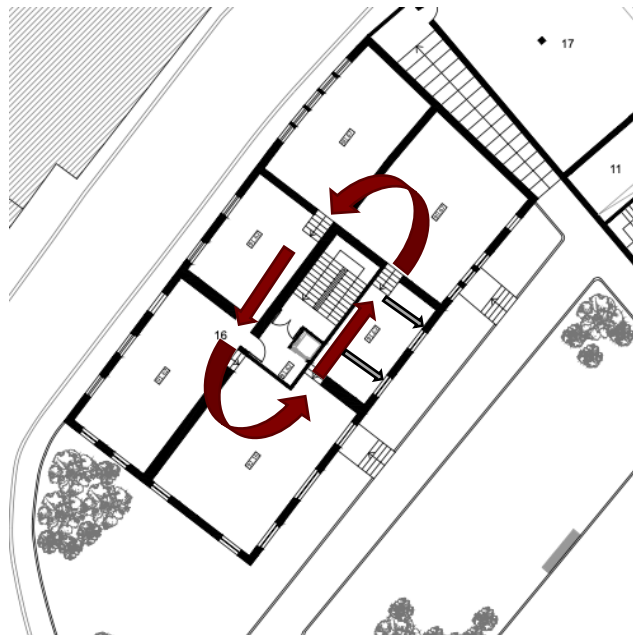


Figura 47 - Esquema do fluxo

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Edifício B:

O edifício B onde se situava o armazém da empresa, proporcionou-se a zona mais apta para a construção de um espaço de lazer com piscinas, um espaço grande com o aproveitamento da estrutura, nomeadamente dos pilares para criar um jogo simétrico que enquadra as duas piscinas, uma grande e outra mais pequena com menos profundidade destinada a crianças. As piscinas encontram-se no centro do espaço e é em volta destas e em volta da sequência dos pilares que se desenvolve o fluxo transitório que leva a diferentes espaços.

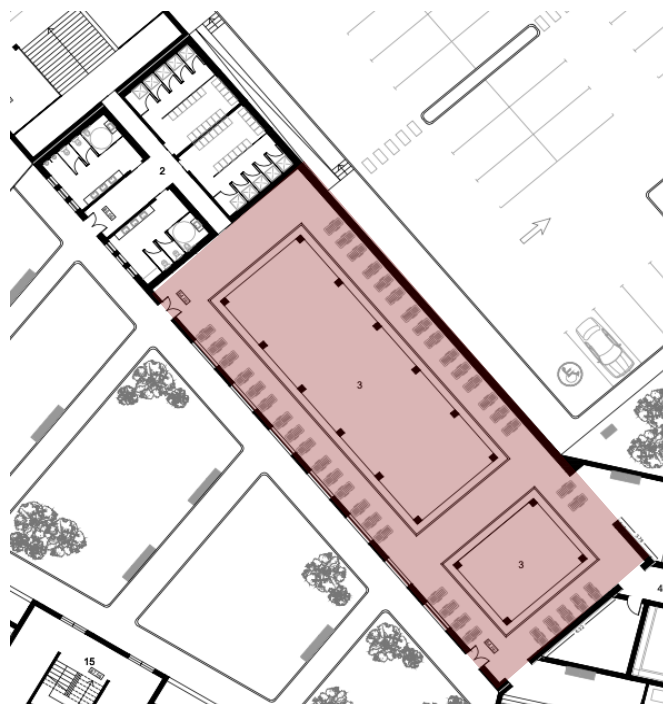


Figura 48 - Planta Piso 0 Edifício B

Legenda: 3- Piscina



Figura 49 - Imagem virtual da zona da piscina

Aqui se reforça então o conceito mencionado anteriormente em relação à questão do sensorial no ser humano, como se pode observar na imagem 50. Optou-se por se colocar um lado completamente opaco, o lado que vira para o estacionamento, para se poder dar privacidade a quem optar por disfrutar do espaço nesta zona e, por outro lado, a fachada que vira para os jardins do complexo será transparente, com grandes vãos envidraçados que captam a luz para dentro do edifício e que por sua vez, permitirá a um jogo de luzes e sombras quando cruzada com os pilares e refletida nas piscinas. Este espaço que era composto com um mezanino, aproveita agora o pé direito inteiro de maneira a ampliar ainda mais a zona.



Figura 50 - Imagem virtual da zona da piscina

Acabamentos:

Pavimentos - Tijoleira cerâmica no espaço ao redor das piscinas.

Paredes - Até 2,45m de altura placas gyptec protect e o resto da altura das paredes com a estrutura existente - pedra.

Também neste edifício se encontram os balneários, onde se optou por separar em compartimentos o espaço de banhos e o espaço de sanitas, permitindo uma melhor distribuição espacial e privacidade.

Acabamentos:

Pavimentos - Tijoleira cerâmica.

Paredes - Todas as paredes são revestidas por placas gyptec protect.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

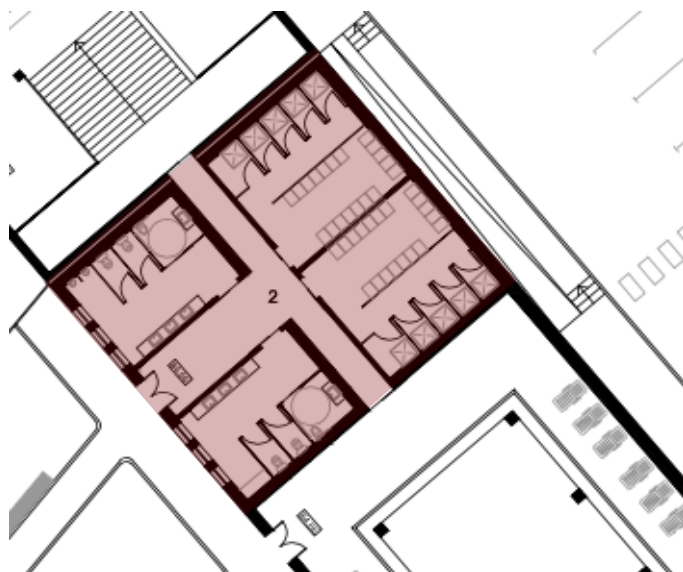


Figura 51 - Planta Piso 0 Edifício B - Balneários

Legenda: 2- Balneários

No piso superior projetou-se o restaurante aproveitando a forma alongada do espaço existente para a zona de refeição e o núcleo mais quadrado dividido no espaço de confeção e espaço de copa com um corredor a atravessá-los, corredor este permitindo que se veja a zona de confeção, de maneira a haver uma relação mais próxima entre o cliente e o serviço prestado.

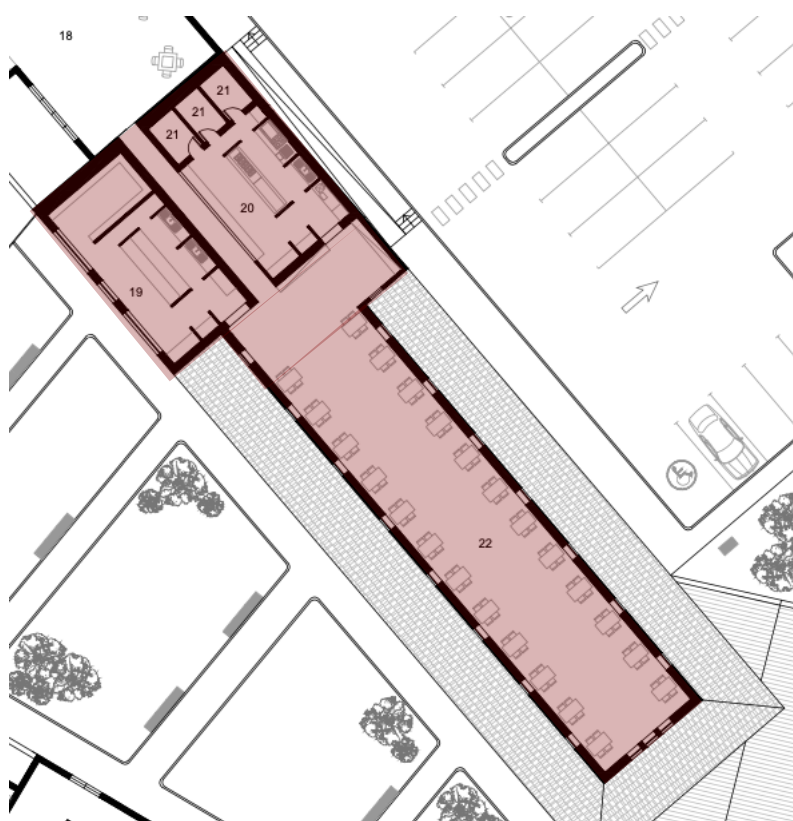


Figura 52 - Planta Piso 1 Edifício B - Restaurante

Legenda: 19- Copa 20- Cozinha 22- Sala de jantar



Figura 53 - Imagem virtual do restaurante

A sala de refeições existe então como se fosse um corredor maior e com um fluxo simples de movimentação em linha e distribuição para cada mesa e onde se aproveitou o pé direito que não permite que se caminhe para criar um pavimento de vidro que transporte luz do piso de baixo para cima e vice-versa.

Acabamentos:

Pavimentos - A copa e a cozinha terão pavimento cerâmico, enquanto que a sala do restaurante será em soalho no meio e terá envidraçados nas laterais que abrem visão para o piso inferior das piscinas.

Paredes - Mantém a estrutura existente, com paredes em pedra.

Cobertura - Estrutura em treliças de madeira a sustentar telhado de telha cerâmica.

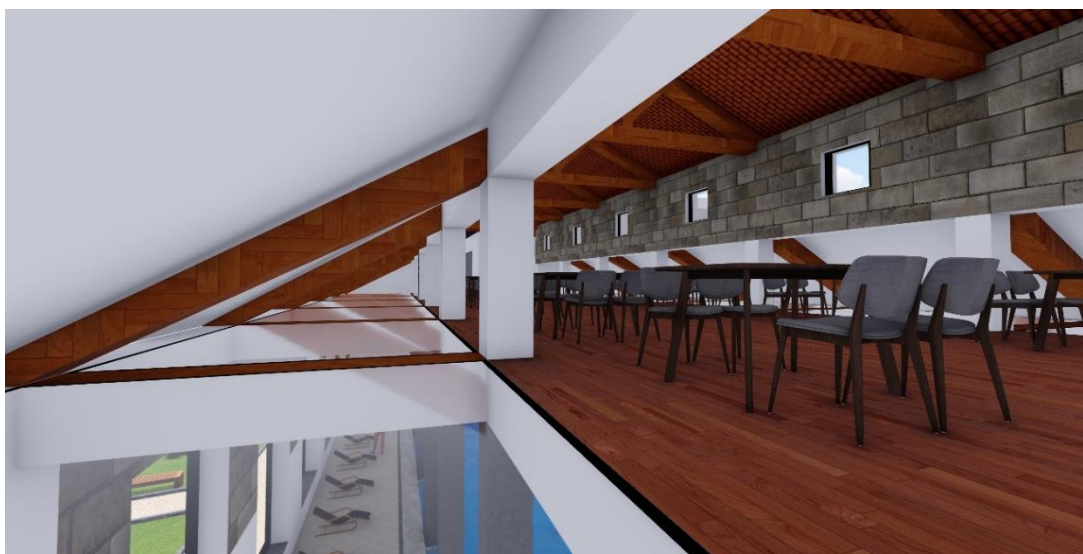


Figura 54 - Imagem virtual de pormenor do restaurante

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Estacionamento:

A zona mais escondida e de cota mais baixa do terreno achou-se a mais adequada para manter o estacionamento, com as alterações necessárias a tornar o espaço mais organizado. Em primeiro achou-se pertinente abrir uma entrada viária direta ao estacionamento e a partir desta entrada surge uma rampa para conseguir vencer a diferença de cotas e então desenha-se o estacionamento de forma a existir um circuito estruturado para as viaturas e a partir deste um circuito pedestre consciente para a passagem segura dos peões até à receção.

Também deste lado do terreno se projetou uma entrada pedonal secundária destinada principalmente aos funcionários que entram na receção e dirigem-se aos balneários para trocas de roupa.

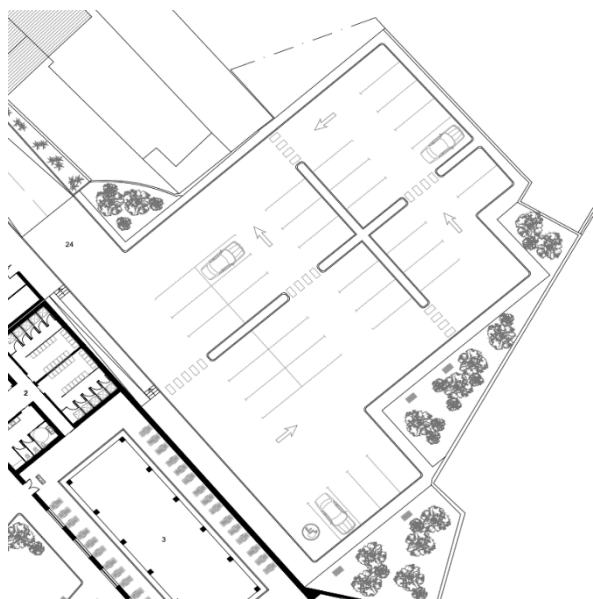


Figura 55 - Planta do estacionamento



Figura 56 - Imagem virtual do estacionamento



Figura 57 - Planta implantação - Ampliação

_____ Edifício C

_____ Edifício D

_____ Edifício E

Como mencionado anteriormente, as ampliações propostas funcionam como ligações aos edifícios existentes, respeitando os alinhamentos propositadamente de maneira a que todo o edificado esteja projetado coerentemente.

Edifício C:

Esta nova construção surge como o elo principal, daqui se faz a ligação para todos os pontos do complexo. Vindos do estacionamento a única entrada permitida é para esta receção e posteriormente a este espaço se desenvolvem as comunicações para os restantes espaços que se passam a mencionar.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

O primeiro piso à cota 87,31m é composto por um grande lobby, pelo acesso vertical ao piso superior, pelo espaço administrativo e pelos balneários do STAFF corporativo do complexo. Do lobby existem 3 acessos interiores para diferentes zonas. Em primeiro é por aqui que se vai para o espaço de lazer, passando pelos balneários. Em segundo, existe um corredor que liga à zona hoteleira, de certa forma, independente e mais afastada. E em terceiro, como já mencionado, o acesso vertical transporta o cliente para um piso superior, onde se encontra o espaço de bar/lounge com duas salas para diferentes propósitos dotadas de um terraço cada uma e daqui se vai para o restaurante.



Figura 58 - Piso 0 Edifício C

Legenda: 10- I.S. 11- Arrumos 12- Zona Admin. 13- Balneário STAFF 14- Recepção Princ.



Figura 59 - Piso 1 Edifício C

Legenda: 10- I.S. 11- Arrumos 17- Sala jogos 18- Sala Peq-Almoço



Figura 60 - Imagem virtual do exterior do complexo

Acabamentos:

Pavimentos - O lobby, os balneários do STAFF, a caixa de escadas e os corredores terão pavimento em tijoleira cerâmica, enquanto que as salas do espaço administrativo serão em soalho.

Paredes - Estrutura em alvenaria tradicional revestidas a estuque branco e os balneários serão revestidos a cerâmica.

Edifício D:



Figura 61 - Imagem virtual do exterior do complexo

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Este volume vai de encontro à configuração do terreno e encontra-se paralelamente ao limite em que quase confina à cota 84,66m. Projetou-se mais retirado de todos os restantes volumes com o intuito de o tornar o mais privado e calmo possível, trata-se então da zona dos quartos, composto por 16 quartos cada um com 20 m² e com uma instalação sanitária privada com 5m². O edifício é ligado por um corredor parcialmente subterrâneo que atravessa os jardins até à zona de receção principal e que contém uma fachada transparente que compõe e valoriza o alçado noroeste. O primeiro piso, onde metade é subterrâneo para aproveitamento de área útil, integra um ginásio e uma lavandaria e espaço de apoio e arrumos para a manutenção de todo o hotel. O ginásio surge como forma de prestar ao cliente mais um serviço que possa ser do seu interesse. No centro do edifício localiza-se o acesso vertical composto por dois elevadores e uma caixa de escadas que levará para os dois restantes pisos.

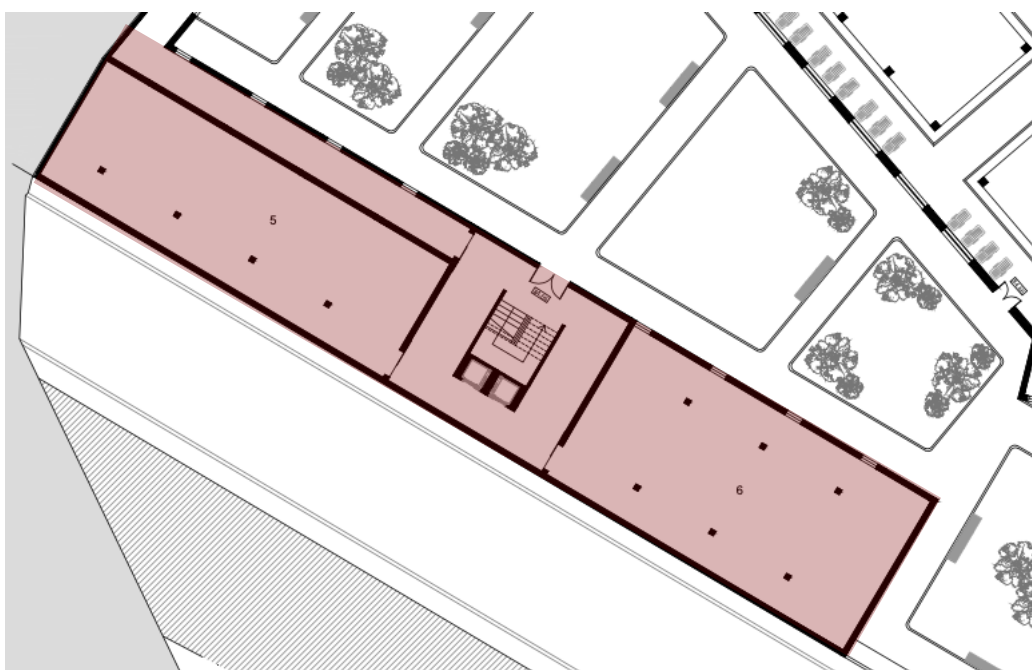


Figura 62 - Planta Piso 0 Edifício D

Legenda: 5- Lavandaria 6- Ginásio

Acabamentos:

Pavimentos - O ginásio e a lavandaria terão o pavimento em pedra mármore preta e o hall de entrada será em soalho. A caixa de escadas manterá a mesma linguagem que todas as outras do complexo, em tijoleira cerâmica.

Paredes - Alvenaria tradicional com estuque branco.



Figura 63 - Planta Piso 1 Edifício D

Legenda: 15- Zona Hoteleira

Os dois pisos que acolhem os quartos pensaram-se de forma a que mesmo distanciados, consigam manter contacto com o restante espaço, projetaram-se então os corredores que distribuem para os quartos se situem do lado da fachada nordeste, para dentro do complexo e permitir ao cliente uma vista privilegiada sobre os jardins e sobre a composição das fachadas reabilitadas e novas, dando assim uma leitura espacial geral. Cada quarto possui a sua instalação sanitária e uma varanda que comunica com o exterior e mais uma vez os corredores em todo o edifício funcionam como estratégicos canais de distribuição.

Acabamentos:

Pavimentos - Os corredores serão em soalho tal como os quartos. As instalações sanitárias serão em tijoleira cerâmica preta.

Paredes - Alvenaria tradicional com estuque branco.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Edifício E:

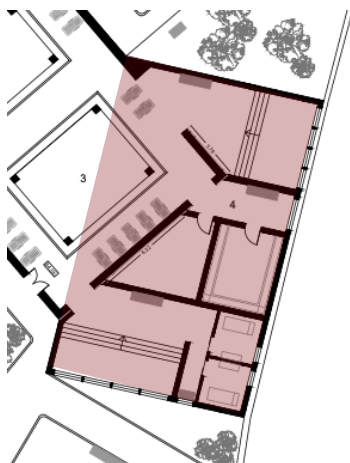


Figura 64 - Planta Piso 0 Edifício E

Legenda: 4- Zona SPA



Figura 65 - Imagem virtual do exterior do complexo

Esta ampliação nasce da necessidade de se projetar um espaço de SPA junto às piscinas para melhorar o serviço e dar mais carácter à qualidade do serviço. Este espaço foi pensado exteriormente para finalizar o edifício da piscina e interiormente para dispor de várias salas de massagens e saunas, as salas de massagens com um ambiente mais fechado e escuro e as saunas com um ambiente mais aberto e claro, pois estas contactam parcialmente com o espaço das piscinas. A fixação de vãos neste espaço foi então pensada de maneira a criar diferentes ambientes consoante o serviço que se usufrui.

Materiais:

Pavimentos - Tijoleira cerâmica em todos os compartimentos.

Paredes - Todas as paredes são revestidas por placas gyptec protect, a não a sauna que será em placas de madeira.

Arranjos Exteriores:

O desenvolvimento da proposta levou a que os jardins se dividissem em duas cotas diferentes, definindo assim uma praça recetora na cota de entrada que se distribuiu entre a entrada pedonal principal, o edifício museológico e a receção principal. O propósito desta praça ser orientada a uma cota mais elevada é para que a divisão de espaços seja mais rigorosa e para que a distribuição seja mais intuitiva, ou seja, entrando-se no complexo, encara-se de frente a receção principal e, automaticamente, intui-se o cliente a dirigir-se a esta antes de se deslocar a outro espaço qualquer.

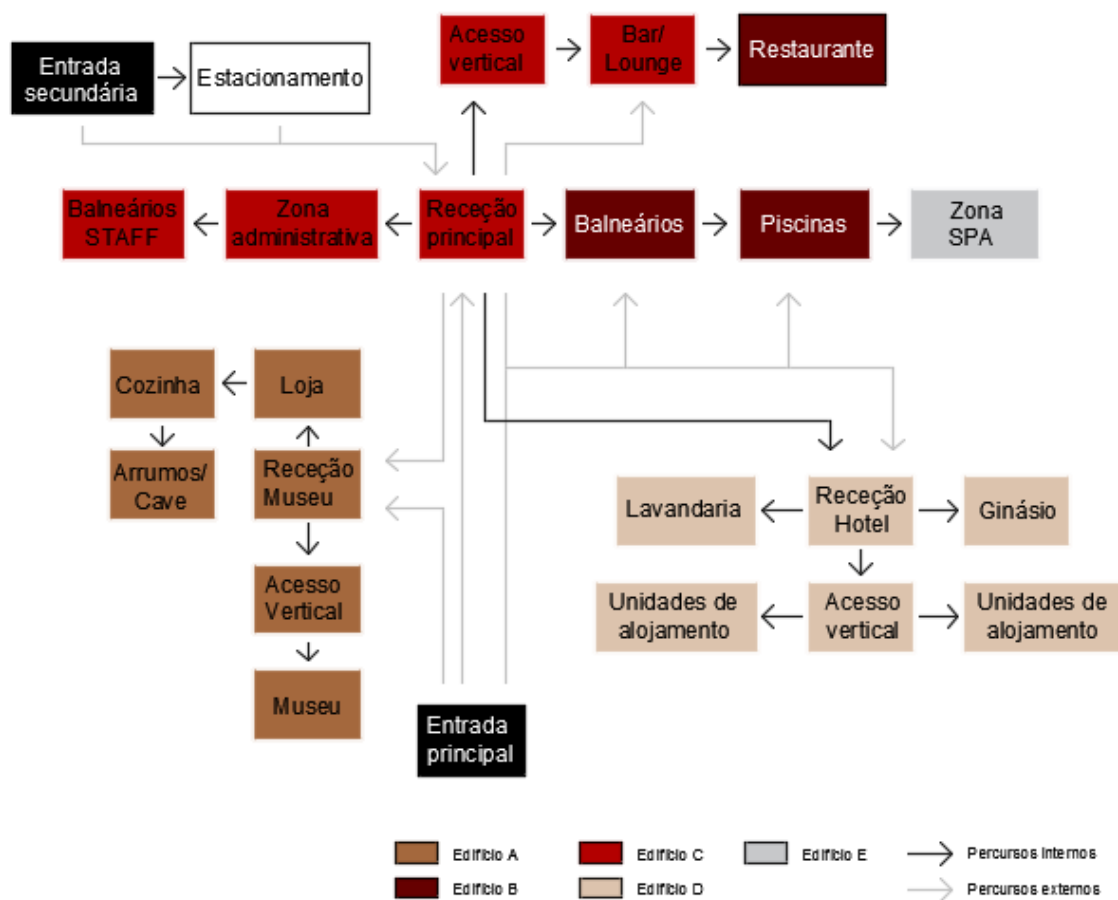
Por outro lado, os jardins que se desenvolvem na cota mais inferior tornam o espaço mais íntimo, sendo propositado que assim seja, porque as fachadas que os confinam pertencem às varandas do hotel, às piscinas e ao espaço de SPA e, conseqüentemente, requerem maior privacidade. Estes jardins compostos por passeios e espaços verdes, dando valor de natureza ao espaço. Esta solução permite a existência de uma barreira entre ambientes e divide as áreas exteriores em dois espaços distintos. Ainda na definição de conceitos sobre os arranjos exteriores, é aqui que a malha dos edifícios existentes e ampliados se faz sentir na proposta. Os percursos exteriores surgem com base na orientação e resultam da junção dos volumes que atravessam ou abrem os jardins e unem de forma conceptual o ambiente interior e exterior.



Figura 66 - Imagem virtual do exterior do complexo

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

5.3.3. Organograma espacial



Considerações Finais

Reabilitar e dar uma nova vida a algo que outrora já significou algo para alguém ou mesmo para uma comunidade está a tornar-se numa tarefa imprescindível para o desenvolvimento e dignificação das cidades de Portugal. Verifica-se ao longo do país, principalmente nas cidades mais emblemáticas e percorridas pelo turismo que o aglomerado edificado se encontra muito compactado e já pouco espaço existe para construir novo e de origem.

Deste modo, há que intervir de maneira a preservar, como dever de conservação ou a reabilitar/restaurar volumes ou espaços que se vêm degradando e, por conseguinte, dando má imagem e más condições de salubridade às ruas da cidade.

Sabe-se que quando os edifícios chegam ao ponto de ruína e abandono, automaticamente se tornam espaços propícios a abrigar mendigos ou a ser frequentado por toxicodependentes, ou simplesmente viram caixotes de lixo e é nesse aspeto que a sociedade deve sensibilizar-se para esta questão de evitar extremos e que o utilizável vire devoluto e o devoluto vire lixo.

O papel do arquiteto na sociedade, enquanto privilegiado e criador de arquitetura, é relevante não só para dar novas paredes a um local dantes vazio, como também para conservar ou dar nova vida a paredes que já existiam e que de alguma forma caracterizam e identificam a cidade.

É relevante pensar que a história do país e da cultura do povo não se baseia somente em histórias e lendas, mas sim que essas histórias e lendas estão gravadas em parte, nas paredes que desenham uma cidade, no traçado que existe nas ruas que se pisam ou nos jardins que se contemplam. São estes elementos que identificam a cultura de cada lugar, são estes elementos e outros característicos que dão oportunidade a que algo seja considerado património e é no aspeto de preservar o património e conservá-lo que deve existir uma preocupação responsável e consciente.

A noção de património tem crescido como conceito e como necessidade, verificando-se, gradualmente, um interesse social e político que desperta na sociedade a vontade da sua salvaguarda, alcançando-se o património, como uma herança do passado adquirindo valor para essa mesma sociedade.

É com esta linha de pensamento que a presente dissertação se resolve em intervir num espaço que se pretende largar para outros fins e que de certa forma deixará de ter qualquer tipo de funcionalidade e evitar exatamente o referido, não deixar as edificações e os espaços ruir e serem alvo de sujidade e destruição.

Um complexo hoteleiro próximo de todas as valências de uma cidade, próximo de qualquer tipo de serviço necessário, no coração de Gaia e próximo da cidade do Porto a um passo de ligação pela ponte D. Luís I, é a chance ideal para responder favoravelmente a uma das questões que se têm vindo a tornar preocupantes numa cidade turística como esta e como a sua vizinha, a cidade do Porto. O facto da cidade do Porto ser destino de férias e de visita por parte de tantos

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

estrangeiros nos últimos anos, faz com que a cidade de Vila Nova de Gaia suporte igualmente essa tendência e o alojamento encontra-se geralmente esgotado durante maior parte do ano, assim, este projeto vem auxiliar nesse aspeto, criar mais um espaço que possa abrigar os visitantes e também oferecer-lhes novas experiências relacionadas com a cidade, valorizando assim a sua cultura.

Vila Nova de Gaia, sendo a cidade evoluída e grande que é, com a sua história bem demarcada e com referências que tão bem a diferenciam, ganha, quando enriquece a nível cultural, sendo assim imprescindível que a construção se coadjuve à cultura, tornando-se assim numa aliança inteligente e conservadora.

E assim, no outro lado da margem nasce uma nova história, que vive da história outrora vivida.

Referências Bibliográficas

- (s.d.). Obtido de Torre de Palma Wine Hotel: www.torredepalma.com/o-hotel/torre-de-palma/
- Andrade, I., & Guilherme, R. (2006). *A vinha e o vinho em Portugal*. Lisboa: Verbo.
- Araújo, C. (s.d.). Obtido de <https://www.carvalhoaraujo.com/pt/portfolio/delemos-p/>
- Araújo, C. (2013). Obtido de ArchDaily Portugal: www.archdaily.com/425440/de-lemos-carvalho-araujo-arquitectura-e-design
- Azevedo, J. A. (1881). *Descrição Topographica e historia de Villa Nova de Gaya*. Vila Nova de Gaia.
- Ballart, J. (1997). *El Patrimonio Historico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel.
- Barandy, K. (2019). Obtido de DesignBoom: www.designboom.com/architecture/diogo-aguiar-studio-wine-penafiel-portugal-03-10-19/
- Barbosa da Costa, F., & Padrão Temudo, A. (2003). Os arquivos do Vinho em Gaia e Porto. *O vinho do Porto na margem certa*, pp. 61-76.
- Barreto, A. (1988). O vinho do Porto e a intervenção do Estado. Em *Análise Social* (Vol. XXIV, pp. 373-390).
- Choay, F. (2006). *A Alegoria do Patrimonio*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Cracolici, M., & Nijkamp, P. (2009). Tourism managment. *Tha attractiveness and competitiveness of tourist destinations: A story of Southern Italian regions*, pp. 336-344.
- Domingues, Á. (s.d.). O Porto e rio Douro: a construção de uma nova relação. pp. 2-18.
- Durand, J.-Y. (2006). *Patrimónios/Patrimônios*. Câmara Municipal de Montalegre: In Coletivo, A Função Social do Museu.
- Estatística, I. N. (2011). Dados dos Censur.
- Fernandes, D. (Setembro de 2016). O Douro Vinhateiro nos guias de viagem estrangeiros dos séculos XIX e XX (1845-1974). pp. 75-80.
- Ferreira, E. L. (1999-2000). Apontamentos sobre o lazer e património urbano edificado no centro histórico de Vila Nova de Gaia. Em *Revista da Faculdade de Letras-Geografia I série* (Vol. XV/XVI, pp. 117-129). Porto.
- Garrett, J. B. (1844). *Miragem*. Lisboa.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Giovannoni, G. (1913). *Cittá vecchia ed edilizia nuova*. Milão: Nuova Antologia.

Guichard, F., Pereira, G., Guimaraens, D., Peixoto, F., Almeida, A., Lopes, T., . . . Carvalho, M. (2003). *O Vinho do Porto*. Porto: Instituto do Vinho do Porto.

Guimarães, G. (1993). *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Gaia*. Vila Nova de Gaia: Núcleo museológico de arqueologia.

Guimarães, J. A. (1995). *Gaia e Vila Nova na Idade Média*. Universidade Portucalense, Porto.

Loza, R. (2017). A relação indissociável entre as Caves de Gaia e o Centro Histórico de Gaia. *Cidades do Rio e Vinho, Memória Património Reabilitação*. Porto: Edições Afrontamento.

Lynch, K. (1960). *A imagem da cidade*. Edições 70.

Madureira, N. L. (2005). *A história da energia - Portugal 1890-1980*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques, A. C. (2016). Obtido de Observador: <https://observador.pt/2016/08/24/quinta-de-lemos-entre-tecidos-de-linho-e-caxemira-esta-o-vinho-da-familia/>

Marques, H., & Martins, L. (1998). *Memória, Herança, Património e Paisagem*. Coimbra: Cadernos de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Martins, C. A. (1988). Os ciclos do vinho do Porto: ensaio de periodização. Em *Análise social* (1ª edição ed., Vol. XXIV, pp. 391-429). Porto.

Martins, I. P. (2012). O porto do Porto. Em *Conjunto de "Léxias" demonstrativas do método de análise*. Porto.

Martins, I., & Domingues, Á. (2012). Porto do Porto. Em *Passagens* (pp. 34-51).

Martins, L., Fernandes, M., & Mendes, R. (2014). O turismo como argumento para o desenvolvimento : o Concelho de Baião entre a profusão do património natural e a espessura das actividades humanas. *Livro de Atas de Conferências Internacional, XVI Colóquio Ibérico de Geografia*, (pp. 1563-1569). Guimarães.

Medhurst, F., & Lewis, J. (1969). *Urban Decay: an analysis and a policy*. Londres: Macmillan.

Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Moreira, C. (2006). *O entendimento do Património no Contexto Local*. OPPIUM.

Oliveira, M. (2014). *A influência de Eventos na Taxa de Ocupação Hoteleira - Study Case - Montebelo Viseu Hotel & SPA*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Oliveira, R., & Sousa, H. (2003). Análise de intervenções em edifícios de valor patrimonialde Região Norte. *Encontro sobre a conservação e reabilitação de edifícios* (pp. 843-853). 3º ENCORE.

- Pedrosa, A., Pedrosa, F., & Tavares, J. (1985). *Caracterização Geográfica do Concelho de Vila Nova de Gaia*. História Gaya.
- Pereira, G. M. (1991). *O Douro e o Vinho do Porto - de Pombal a João Franco*. Afrontamento.
- Pereira, G. M. (2003). Quintas do Douro - Arquivos e Investigação Histórica. Em *Os arquivos da vinha e do vinho no Douro - Livro de Atas* (pp. 139-143). Porto: CEPESE.
- Pereira, M. A. (2008). As arquitecturas do vinho de um porto monofuncional. *História, Volume 9 da III Série*, pp. 169-192.
- Pereira, M. A. (Dezembro de 2017). Cidades, Comunidades e Territórios. *As transformações urbanas nos últimos doze anos no centro histórico de Vila Nova de Gaia - Continuidade territorial com o centro histórico do Porto e desafios patrimoniais no processo de turistificação.*, pp. 89-107.
- Pérez, X. P. (2009). Turismo Cultural - Uma visão antropológica. *II Pasos Revista de Turismi y Patrimonio Cultural*.
- Ramos, L. A. (2000). *História do Porto* (3ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Ramos, R. J. (2004). A casa unifamiliar burguesa na arquitetura portuguesa. Mudança e continuidade no espaço doméstico na 1ª metade do séc. XX. Porto: FAUP.
- Ribeiro, J. M. (2014). Obtido de ArchDaily Portugal: www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro
- Ribeiro, J. P. (1850). citado na Representação da Câmara Municipal de Gaia à Rainha D. Maria II.
- Rocha, D., & Amaral, R. (2016). Operação de reabilitação urbana da ARU CH Gaia. *vol. 1*.
- Salvador, J. A. (2007). *As rotas dos vinhos do Porto, do Douro e Trás-os Montes*. Bertrand Editora .
- Santos, M. R. (1995). *Descrição topographica de Villa Nova de Gaya*. Vila Nova de Gaia: Boletim da Associação Cultural dos Amigos de Gaia.
- Silva, E. P. (2000). Património e identidade. Os desafios do turismo. (n.º 4), pp. 217-224.
- Silva, J., Gomes, C., & Costa, J. (1999). *Vila Nova de Gaia, A outra margem Douro*. Paços de Ferreira: Anégia Editores.
- Temudo, A., Portela, D., & Abade, C. (2013). *Memórias do Município de Vila Nova de Gaia, da fundação à atualidade*. Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- Vasconcelos, V. (maio de 2019). Informações sobre a empresa Águas de Gaia e o edifício onde se opera.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Veloso, R. (1987). Porto Sentido.

Vidal, N. F. (2014). *Margem do Rio Douro em Vila Nova de Gaia. Requalificação do "Percurso entre Quintas"*. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Zumthor, P. (2009). *Pensar a Arquitetura* (2ª edição ed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Legislação

Decreto-lei n.º 163/2006, de 8 de agosto (revoga o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de maio) que aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.

Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho (Republicação do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março) que implementa a medida Simplex+ “Licenciamentos Turísticos + Simples”, alterando o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos.

Portaria n.º 309/2015, de 25 de setembro (primeira alteração à Portaria n.º 327/2008, de 28 de abril) retificada pela Declaração de Retificação n.º 49/2015, de 2 de novembro que aprova o sistema de classificação de estabelecimentos hoteleiros, de aldeamentos turísticos e de apartamentos turísticos.

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

ANEXOS

Anexo I - Inquéritos resultantes à população da Cidade de Vila Nova de Gaia

Anexo II - Inquérito tipo aos turistas (traduzido e original)

Anexo III - Peças Desenhadas

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Anexo I

| | | | |
|---|--------------------|---|--|
| Sujeito | | A | |
| Idade | | 29 | |
| Designação | | Guia Turístico | |
| | | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto | |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou | |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | | |
| Sim | Não | Talvez | |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | | |
| Boa (porquê?) Porque contribui para o meu trabalho. | | Má (Porquê?) | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | | |
| Sim | Não | Às vezes | |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | | |
| Sim | | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | | |
| Sim | Não | Não sei | |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | | |
| Sim | | Não, então qual? Acho que os turistas acabam por conhecer Gaia depois de conhecer a cidade do Porto. | |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | | |
|---|--------------------|---|
| Sujeito | B | |
| Idade | 55 | |
| Designação | Comerciante | |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) Porque contribui para o meu trabalho. | Má (Porquê?) | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não, então qual? | |

| | | |
|---|---|---|
| Sujeito | C | |
| Idade | 38 | |
| Designação | Cidadão local | |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) | Má (Porquê?) Causa demasiada confusão na cidade. | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não, então qual? | |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | | |
|---|--------------------|---|
| Sujeito | | D |
| Idade | | 40 |
| Designação | | Trabalhador da avenida |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) Não interfere com a minha rotina. | | Má (Porquê?) |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | | Não |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | | Não, então qual? |

| | | |
|---|--------------------|---|
| Sujeito | E | |
| Idade | 32 | |
| Designação | Turista habitual | |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) Gosto de visitar cidades movimentadas. | Má (Porquê?) | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não, então qual? | |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | | |
|---|---|---|
| Sujeito | | F |
| Idade | | 25 |
| Designação | | Trabalhador do Cais de Gaia |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) | Má (Porquê?) O número de turistas, atualmente, é um exagero. | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não, então qual? | |

| | | | |
|---|--------------------|---|--|
| Sujeito | | G | |
| Idade | | 41 | |
| Designação | | Chefe de loja | |
| | | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto | |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou | |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | | |
| Sim | Não | Talvez | |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | | |
| Boa (porquê?) Porque contribui para o meu trabalho. | | Má (Porquê?) | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | | |
| Sim | Não | Às vezes | |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | | |
| Sim | | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | | |
| Sim | Não | Não sei | |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | | |
| Sim | | Não, então qual? | |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | | |
|---|---|---|
| Sujeito | | H |
| Idade | | 62 |
| Designação | | Trabalhador nos barcos do Cais |
| | | |
| 1. Porque é que acha que os turistas procuram em Gaia? | | |
| Descanso | Conhecer a cultura | Consequência de visitar a cidade do Porto |
| 2. O que acha da evolução do turismo? | | |
| Diminuiu | Manteve-se | Aumentou |
| 3. Acha que o turismo é importante para levar a imagem de Vila Nova de Gaia para fora? | | |
| Sim | Não | Talvez |
| 4. Qual a sua opinião em relação ao grande número de turistas que visita a cidade? | | |
| Boa (porquê?) Porque contribui para o meu trabalho. | Má (Porquê?) | |
| 5. O seu quotidiano é afetado pelo turismo? | | |
| Sim | Não | Às vezes |
| 6. Acha que o turismo é um fator importante para a economia da cidade? | | |
| Sim | Não | |
| 7. Acha que a cidade oferece alojamento turístico suficiente? | | |
| Sim | Não | Não sei |
| 8. Acha que o vinho do Porto é um dos principais motivos do turismo em Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não, então qual? Acho que os turistas acabam por conhecer Gaia depois de conhecer a cidade do Porto. | |

Anexo II

| | | |
|---|-------------------|---|
| <p>No âmbito de uma dissertação de mestrado da Universidade da Beira Interior, do curso de arquitetura, o presente inquérito objetiva-se como um meio de estudo e análise para perceber as dinâmicas dos turistas em relação às suas idas a Vila Nova de Gaia e se o Vinho do Porto está ou não relacionado.</p> <p>Assim, propõe-se as seguintes questões.</p> | | |
| | | |
| 1. É primeira vez que visita Vila Nova de Gaia? | | |
| Sim | Não | |
| 2. Caso não seja a primeira vez, costuma visitar muitas vezes a cidade de Gaia? | | |
| Sim | Não | |
| 3. Qual costuma ser a duração das suas férias? | | |
| Entre 1 e 3 dias | Entre 4 e 5 dias | Entre 6 e 8 dias |
| 4. Que tipo de turismo faz com maior frequência? | | |
| Turismo de campo | Turismo de cidade | Turismo de praia |
| 5. Onde pernoita quando visita a cidade? | | |
| Centro | Periferia | |
| 6. O que acha da quantidade dos alojamentos que a cidade oferece? | | |
| Suficiente | Insuficiente | Razoável |
| 7. Teve dificuldade em reservar o alojamento que o acolhe? | | |
| Sim | Não | Não, mas reservei com bastante antecedência |
| 8. Conhece Vila Nova de Gaia através do Porto? | | |
| Sim | Não | |
| 9. Já consumiu o tão conhecido vinho do Porto? | | |
| Sim | Não | Não conheço |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

| | | |
|--|-----|-------------|
| 10. Acha importante não só conhecer o vinho do Porto, como também conhecer as Caves onde o mesmo é armazenado? | | |
| Sim | Não | Indiferente |

| | | |
|--|--------------|----------------------------------|
| <p>In the context of a master's dissertation at the University of Beira Interior, of the architecture course, this research aims to be a means of study and analysis to understand the dynamics of tourists in relation to their trips to Vila Nova de Gaia and whether Porto wine is related or not.</p> <p>Thus, the following questions are proposed.</p> | | |
| | | |
| 1. First time visiting Vila Nova de Gaia? | | |
| Yes | No | |
| 2. If not for the first time, do you often visit the city of Gaia? | | |
| Yes | No | |
| 3. Normally, what is the duration of your vacation? | | |
| 1 to 3 days | 4 to 5 days | 6 to 8 days |
| 4. What type of tourism do you do? | | |
| Field Tourism | City tourism | Beach tourism |
| 5. Where do you stay overnight when you visit the city? | | |
| In the city center | Out of town | |
| 6. What do you think about the amount of accommodation the city offers? | | |
| Enough | Not enough | Reasonable |
| 7. Did you have difficult on booking your accommodation? | | |
| Yes | No | No, but I booked well in advance |
| 8. Do you know Vila Nova de Gaia from Porto? | | |
| Yes | No | |
| 9. Have you ever consumed the well-known Porto wine? | | |
| Yes | No | I don't know |
| 10. Do you think it is important not only to know Porto wine, but also to know the Cellars where it is stored? | | |
| Yes | No | I don't have an opinion |

O outro lado da margem. Proposta de reabilitação e ampliação dos serviços Águas de Gaia.

Anexo III